# A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.517

Domingo, 4 de Novembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º ◇ Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

*Oficinas de impressão*—Rua da Atalaia, 114 e 115


**A BATALHA poderá melhorar consideravelmente todas as suas secções desde que a sua tiragem continui a subir. Compete a cada leitor consciente divulgá-la o mais possível.**

A SITUAÇÃO DOS PRESOS

# O CHEFE DE ESTADO PROMETEU

## a nomeação dum juíz para acabar com uma iniquidade...

### ...e afinal nomeou o sr. Barbosa Viana, director da P. S. E.

O actual chefe de Estado, sr. Teixeira Gomes, ao ser-lhe apresentada a tremenda iniquidade que representa o prolongado cativeiro dos presos por questões sociais, prometeu para breve a nomeação dum juíz que dentro da legalidade, fizesse justiça. Foi esta uma das suas primeiras promessas ainda até à data por cumprir.

Ao chefe de Estado foi observado que os presos de São Julião da Barra se encontram nessa fortaleza em conseqüência das perseguições movidas por motivo dum atentado contra os juízes do Tribunal de Defeza Social. A não culpabilidade dos encarcerados ao fim de tanto tempo representava uma vingança, uma arbitrariedade, disse-se também ao chefe de Estado que a única maneira de tirar o aspecto de arbitrariedade e de vingança de que essas prisões se achavam revestidas era apurar as responsabilidades dos presos, caso êstes as tivessem, e instaurar-lhes os respectivos processos, a fim de serem remetidos, ou à liberdade ou ao tribunal.

A promessa do sr. Teixeira Gomes, não podia ser nem assim foi considerada, uma manifestação de benevolência, mas sim um acto de justiça. De bem tardia justiça, por sinal. E acto de justiça não num sentido rasgadamente humano e livre, mas restritamente burguês e legal. O chefe de Estade, pouco depois de inaugurar o seu cargo, ao ser-lhe pedido o cumprimento da lei, da constituïção do regime que êle jurou defender, respondeu rigorosamente como devia responder, dentro da lei que regula o regime.

A essa solicitação correspondeu da sua parte uma afirmativa. E essa afirmativa ainda não foi confirmada pelos factos. Aguardámos, bastantes dias, até hoje, debalde, a sua confirmação. E ela ainda se fez rogar... Contudo alguma coisa veio—e bem tristemente desagradável:—a recente nomeação do sr. Barbosa Viana para director da P. S. E. O decreto passou com a assinatura do chefe de estado. Nota-se portanto que em vez do cumprimento duma promessa que legalizava a situação dos presos, vem uma nomeação que não pode contribuir para a efectivação da promessa feita.

Sejamos francos, rudemente francos, pois que a hipocrisia se não coaduna com as nossas ideas e o nosso temperamento. O sr. Barbosa Viana, foi um dos juízes do Tribunal de Defesa Social a quem um atentado ùltimamente alvejou. Exactamente, os presos de São Julião da Barra foram detidos em virtude do atentado que podia ter vitimado o sr. Barbosa Viana. Quere isto dizer que o novo director da P. S. E., vai ter nas suas mãos o destino de criaturas que foram presas a propósito e a pretexto do atentado que o atingiu. Bastava êste facto para dar logar a tristes interpretações que não podem de modo algum contribuír para o prestígio da própria sociedade burguesa, nem para tranqüilizar aquelas criaturas que entendem ser a justiça uma questão impessoal, de modo a não se tornar suspeito de ódio, o juíz diante dos réus. Se um juíz fôr alvejado por determinado indivíduo e êsse depois aparecer no tribunal em que êle julga, não será lógico que o réu alegue a parcialidade do juíz em face dêle?

O sr. Barbosa Viana, tem sido alternadamente juíz do Tribunal de Defesa Social e director da P. S. E., acontecendo-lhe ter de julgar no tribunal os indivíduos cuja prisão êle ordenara em virtude do seu cargo na P. S. E. Agora, a situação do sr. Barbosa Viana é em face dos indivíduos presos, extremamente delicada.

Não pretendemos insinuar que o sr. Barbosa Viana vá exercer sôbre os presos de São Julião da Barra vinganças de carácter pessoal. Unicamente notamos, e isso já é grave, excessivamente grave, a situação em que o sr. Barbosa Viana fica colocado em face dos presos e os presos por sua vez se encontram em face da nomeação do sr. Barbosa Viana.

A promessa do chefe de Estado ainda está de pé. Mas, sentado na direcção da P. S. E. está o sr. Barbosa Viana. Seria preferível que o chefe de Estado mandasse colocar os presos ao abrigo das sanções legais, pondo assim termo a uma situação espantosamente crítica para o sr. Barbosa Viana, e deplorávelmente iníqua para os presos de São Julião da Barra.

# Notas e Comentários

**Dois inconvenientes**

Escorregadio o «Mundo»! Mudou novamente de opinião. Ontem voltou a acreditar nas agressões a presos no govêrno civil, mas apresenta uma ideia inteiramente inédita. Acredita nas agressões a presos, mas não admite que as autoridades superiores tenham delas conhecimento.

Esse ponto é deveras interessante. Tem apenas dois inconvenientes. E' as autoridades saberem lêr e escrever e serem redigidos em português os jornais que noticiavam as agressões. Há ainda um terceiro inconveniente mas êsse sabe o «Mundo» em que consiste motivo porque não o enunciamos. Mas se tem conveniência em ignorá-lo ou, se na realidade, lhe não ocorrer à memória, estamos à sua disposição.

**Princesa pobre**

Deu a decadência nos reis, e seus rebentos. A filha de Leopoldo da Bélgica, a princesa Luísa está em Paris e na miséria, conta a sua história e pede para si atenção e dinheiro.

A princesa Luisa foi repudiada por seu pai o rei Leopoldo. Quando sua mãe, a raínha da Bélgica morreu, o biltre coroado proibia-a, com as suas magestosas e compridas barbas brancas, de ajoelhar e rezar junto ao cadaver dela. E que Luísa, sua filha, era tam imoral, que não tinha o direito de chorar sua mãe. E' o pai, tam exigente e tam cruel, estava longe de ser um moralista. Leopoldo, era conhecido em Paris, como um devasso, vindo-lhe até, por ser Cléo de Merode sua amante, o nome picaresco de «Cleopoldo» Leopoed que matou a mulher com desgostos, repudiou a filha, porque esta foi menos imoral, visto não dissimular os seus erros ou as suas incoerências tam velhacamente como ele. Luísa de Saxe está pobre e o seu nome evoca escandalos, porque não teve manto real.

Quem se amerceará nêste tempo de generosidade decadente, de moral decadente, duma princesa, que foi acima de tudo mulher, nunca se importando do seu titulo de princesa para ocultar os seus actos? Ninguém. Porque o mundo não perdôa senão aos velhacos — e Leopoldo sempre viveu em deboche e em perdão—e Luísa de Saxe, redimia-se em sinceridade.

**Da Roma imortal**

Mussolini tam rapado de rôsto como um romano da decadência, mandou ao «Correio da Manhã» retrato seu, com dedicatória sua. O retrato nada tem que saia da fotográfica vulgaridade. Agora a dedicatória é retumbante e ressôa clamôr de espantoso orgulho italiano. Na dedicatória Mussolini grita um viva à fraterna união dos povos que descendem da Roma imortal. Passamos decididamente o tempo a remomorar a Roma, a descender de Roma — da Roma imortal. Somos vivos alimentados, governados pelos mortos — da Roma imortal. E a Roma imortal, actualmente, é Mussolini. A mosca fingindo de águia...

**Vistam-se. minhas senhoras...**

Roma, prevertida por dentro é pudibunda por fora. Os padres aproveitando Mussolini que restabeleceu a castidade por um decreto, pedem às mulheres, sob gravíssimo risco de incorrer na cólera de Deus, que não entrem na casa do *senhor*, com decotes nos vestidos.

Relatado isto, a «Epoca» pregunta a seguir: «E se os nossos parocos pozessem à entrada das igrejas êste ou outro aviso semelhante?» Não sabemos que responder, afigura-se-nos contudo que é conveniente inquirir do ceu se Deus é pro ou contra os decotes. E, só em face da resposta se devia proceder. Antes de consultarem Deus afigura-se-nos heresia pôr o aviso. Quem sabe se Deus que até à data não mostrou duma maneira efectiva arrelia por algumas fiéis evidenciarem com perfumada e excitante elegância, indiscrições de carne, transija com a moda? E, a corroborar esse nosso justo receio está o facto dalgumas lojas de modas donde saem vestidos prontos a revelar algo da beleza física das mulheres, terem sido abençoadas por Deus.

Quem assegura à «Epoca» que o ceu não esteja corrompido pelos maus costumes, isto é, tenha carência de religião — falta de religião significa para a «Epoca», corrupção e Deus esteja um poucochinho patusco a ponto de transigir com o decote? Porisso pedimos à «Epoca» que não dê conselhos precipitados. Sempre sem consultar Deus — a suprema sabedoria, mesmo em questão de decotes...

**Atitude deplorável**

Os operários da Imprensa Nacional, Mário Rosado Domingues, Eduardo Lopes Júnior, Duarte Carvalho dos Santos e Arnaldo José Ferreira, vieram a esta redacção referir-nos um caso de desumanidade por êles presenceado. Eis o caso tal qual nos foi contado: ontem cêrca das 18 horas, na rua da Imprensa Nacional, passavam cinco indivíduos conduzindo um homem ferido. Como passasse no automóvel da polícia o sr. Tavares Figueira foi-lhe pedido por aqueles cinco indivíduos e pelos aludidos operários, que emprestasse o automóvel para condução do ferido. Contra o que era de esperar o sr. Tavares Figueira, não cedeu o automóvel, apesar do estado do ferido não ser tranqüilisador.

**Trabalhadores:**

**LEDE A «A BATALHA»**

# A BORDO DO NAVIO SOVIETISTA

## O que conta um redactor de A BATALHA que, disfarçado em mosquito insignificante, conseguiu introduzir-se no "Trujenix Morja" sem que ninguém o notasse

Convença-se o leitor de que na vida moderna o jornalista é uma criatura absolutamente indispensável. E' êle que, procurando por todos os meios, os mais arrojados e os mais inesperados, notícias sensacionais, consegue que o mundo não morra de aborrecimento. Sôbre a utilidade e os feitos cometidos por jornalistas, principalmeate desde o início da guerra para cá, poder-se-iam escrever páginas admiráveis de heroísmo, astúcia, sacrifício e graça.

Não querem estas palavras valorizar a reportagem que hoje se publica, mas quando muito lembrar aos leitores que estas escassas dúzias de linhas que aqui se leem custaram ao jornalista um pouco trabalho.

Só quem esteve, como nós a bordo do *Trujenix Morja*, que largou ontem do Tejo, e viu quão apertada era a vigilância da polícia marítima que não deixava entrar ninguém, poderá avaliar quão difícil foi ao redactor de *A Batalha* introduzir-se dentro do navio russo. Se um redactor de *A Batalha* se apresentasse abertamente, francamente à amurada do navio a pedir licença para entrar, o leitor calculará com certeza que reboliço e indignação isso causaria. E' possível que não voltasse a terra com a integridade das suas costelas respeitada.

### A vigilância não incidia sôbre os mosquitos

Está o leitor à espera—e está no seu direito—que nós lhe contemos, tim-tim por tim-tim, a maneira como conseguimos entrar no *Trujenix Morja* sem que a polícia marítima nos notasse. Mas nós em vez de lhe contarmos a verdade e revelar um *truc* que àmanhã nos poderá servir de novo inventámos uma história para entreter a curiosidade de quem nos lê.

Quando o nosso gazolina encostou ao navio, mil olhos policiais nos fitaram. Sentimo-nos perdidos. Não havia maneira de iludir uma vigilância tam apertada. Que fez então, o jornalista? Imagine o leitor que teriamos feito? Disfarçámo-nos, disfarçámo-nos num mosquito leve, insuspeito, insignificante e batendo azas penetrámos a bordo, depois de termos andado a passear pelas barbas da polícia...

Voando sempre entrámos na câmara do capitão Koschek e encontrámo-lo muito entretido a ver se decifrava alguns números de *A Batalha* que se referiam ao outro navio russo que aí estevé, ao *Rylejeff*. E' isto que nós lhe dizemos leitor: a despeito de tôdas as vigilâncias e de tôdas as polícias *A Batalha* já existia a bordo do *Trujenix Morja* antes de nós lá entrarmos. O barco veio directamente de Hamburgo a Lisboa. Como a obteve o capitão? Onde a comprou? No alto mar? Quem lha teria levado? Mistério.

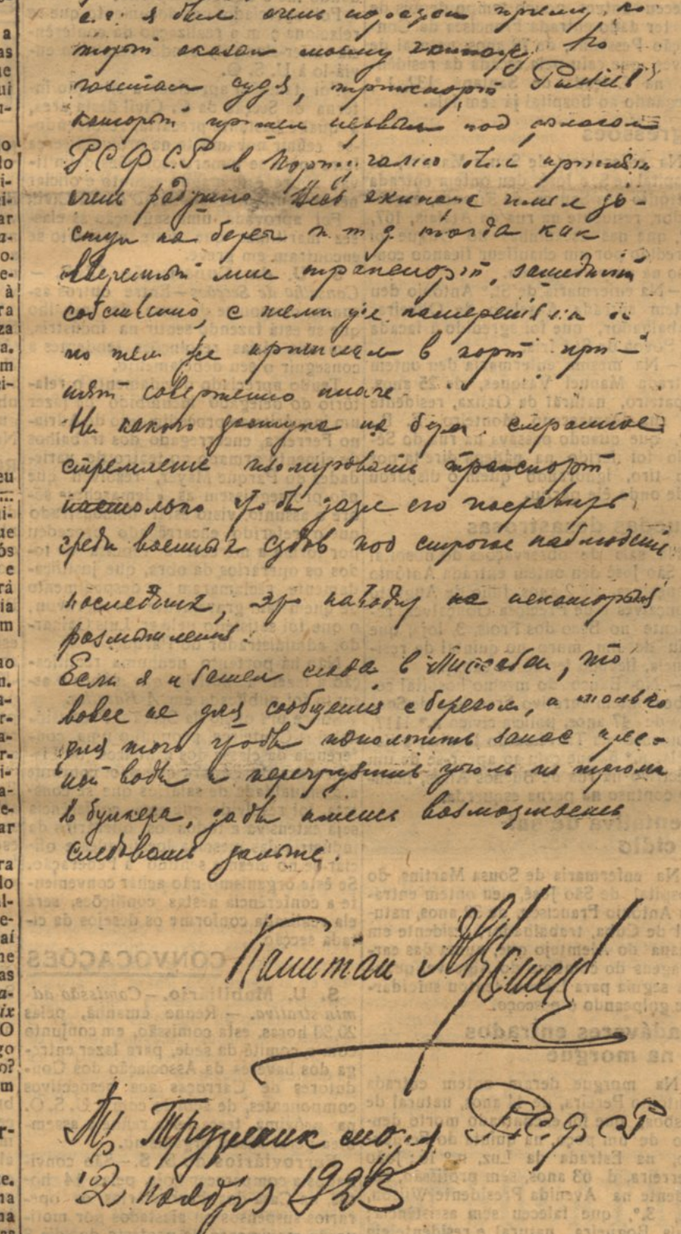
### «A Batalha» já existia a bordo do navio russo

Voamos discretamente pelo gabinete. E' confortável sem ser luxuoso. Uma secretária, uma cama que parece uma caixa, uma cadeira e algumas vigias por onde espreitámos a polícia e por onde a polícia de quando em quando nos espreita.

Resolvemos deixar o disfarce. Sacudimos as azas, como um pato ao deixar a água; com uma palmada amigável nas costas arrancámos o capitão à leitura da *Batalha* e dissemos-lhe em alemão que é a língua que, além do russo, êle entende fàcilmente:

— Sou Fulano, redactor de *A Batalha* e venho entrevistá-lo.

Koscheck, louro, magro, novo ainda, fitou em nós os seus olhos claros um pouco admirados e murmurou:



Autógrafo do capitão Koscheck para A BATALHA

— Você é redactor dêste jornal?...

E apontou para os exemplares da *Batalha* abertos sôbre a sua secretária.

— Exactamente.

— E como conseguiu entrar?

— Disfarçado em insignificante mosquito.

Koscheck achou natural o disfarce. Lá na Rússia vermelha onde se bebe o sangue às crianças e se comem fritos os miolos dos príncipes, disfarces dêstes não causam espanto...

Falamos da viagem.

— Foi boa — disse o nosso entrevistado. — Viemos directamente de Hamburgo a Lisboa. Aqui pretendiamos apenas meter mantimentos, água, etc., para seguirmos para Odessa.

— Trazem carga?

— Trazemos vária carga de Hamburgo.

— E as suas impressões de Portugal?

Teve um sorriso irónico.

— Quando para aqui me dirigi, estava convencido dum bom acolhimento. O *Rylejeff* que esteve em Lisboa foi tratado com correcção. Era essa correcção que esperava encontrar também. Não podia conceber que, tendo o govêrno português tratado tam bem os meus conterrâneos, sem motivo que o justificasse nos tratasse como criminosos.

Contámos ao nosso interlocutor o que fôra a estada do *Rylejeff* em Lisboa. Ele ouviu-nos com prazer e atenção.

### A Rússia reorganiza-se económicamente

Lá fora, no tombadilho, um dos guardas, de olho vigilante, berrava indignado não sabemos para quem:

— *A Batalha* já fez um barulho medonho... Disse uma data de mentiras...

E nós diziamos para connosco: «Mal pensas tu, bom guarda, que um redactor de *A Batalha* te está ouvindo.

— Como vai a Rússia económicamente?—preguntámos ao capitão.

— Bem — respondeu o capitão Koscheck com ar de profunda convicção.

— Melhor do que antes da Revolução? —teimamos.

— Melhor não está—respondeu —mas a Rússia progride de dia para dia. A sua produção aumenta a olhos vistos. Este verão exportámos para a Alemanha 2.500.000 toneladas de trigo. Para a Finlândia também fizemos uma exportação enorme.

### Uma passageira misteriosa de porte distinto

Pedimos ao capitão algumas palalavras para *A Batalha* e êle acedeu. Aconchou-se melhor na cadeira e escreveu o que a gravura representa, nesses arabescos esquisitos. Enquanto Koscheck escrevia, nós, silenciosos, fumamos a cigarrilha russa dum sabor pronunciadamente oriental.

De súbito a porta estremeceu. Alguém tentava abri-la. Pensámos que teriamos sido descobertos pela polícia e trememos. Que fazer? Fugir? Como e por onde? Disfarçámo-nos novamente em mosquito leve, que o vento levasse? Não havia tempo. A porta estremeceu ainda, entreabriu-se. O nosso coração pulava sobressaltado. Abriu se finalmente a porta rebelde aos esforços de quem a puxava e... não era a polícia. Uma senhora alta, porte distinto, pele muito alva e fina, a cabeça semi-oculta num chapeu-tôca branco, entrou, teve para nós um sorriso discreto, uma leve inclinação de cabeça cumprimentando, e, dirigindo-se a uma maleta de mão, remexeu papéis.

De pé observámo-la em silencio. Depois tivemos um movimento de curiosidade, demos um passo e pronunciamos a mêdo:

— «Madame»...

Ela voltou-se sorrindo. O capitão escrevia ainda.

— Tem feito boa viagem? — preguntámos-lhe em francês.

Respondeu-nos em alemão que não compreendia o idioma de Voltaire. Estava travada a conversação.

— Onde embarcou?—preguntámos em alemão.

Ela teve então um sorriso mais aberto: já nos compreendia.

— Embarquei em Hamburgo, sou aqui uma simples passageira. Desembarcarei em Constantinopla.

— Gosta de Lisboa?—preguntámos.

Encolheu os ombros, sorrindo sempre, como que dizendo naquele gesto: «Como hei-de gostar de Lisboa se não me deixam desembarcar?»

— Fica em Constantinopla?—inquirimos.

— Não, sigo depois para a Bulgária.

Houve um momento de silêncio. Ela era bonita e distinta como uma aristocrata.

— Quere dizer-me o seu nome?

— Para que deseja saber o meu nome?

— Para recordação—dissemos.

Ela pronunciou o nome, bizarro, esquesito, cuja imagem gráfica não conseguimos desenhar na memória. Pedimos-lhe para escrevê-lo. Estendemos-lhe o bloco e a caneta. E num traço muito leve escreveu:

*Anna Berneck von Tomaschewitz*

Tornou a sorrir, estendeu-nos a sua mão pequenina e saíu:

— Boa viagem!—dissemos-lhe com sinceridade.

### O que o capitão escreveu para "A Batalha"

O capitão Koschek terminou finalmente de escrever, o que *A Batalha* hoje publica. Diz o autógrafo, segundo uma tradução aproximada:

«*Camarada redactor.*—Peço-lhe o favor de escrever no seu jornal o que segue:

Chegámos a Lisboa no dia 1 de Novembro, o que impressionou agradàvelmente toda a tripulação. Soube pelos jornais que tocou o pôrto de Lisboa o vapor *Rylejeff* da República Socialista Federativa dos Conselhos Russos, sendo recebido duma maneira agradável. A tripulação dêsse navio teve liberdade para ir a terra. Estranho, porém, a grande diferença de tratamento havido para com a tripulação dêste vapor, que não tem liberdade para coisa alguma. Esperava, como seria natural, para nós a igualdade de tratamento que houve para os outros. Chegámos aqui e não nos permitem ir a terra, deixando-nos sòmente fazer alguns fornecimentos. Apenas desejamos fazer fornecimento de água, víveres e partir novamente.

Capitão *Koscheck*

Do «Trujenix Morja», da R. S. F. C. R.

2 de Novembro de 1923.»

Estava terminada a entrevista. Um forte aperto de mão e... disfarçado novamente em mosquito leve, saímos do beliche, passámos pelas barbas do guarda vigilante—e o gazolina trouxe-nos a terra sem que ninguém nos notasse.

**Mário DOMINGUES.**

### Uma rectificação

Do sr. Kaposztas Gyula recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

*Sr. redactor.* — Na conversa havida com um redactor do seu jornal, referente ao fornecimento de água ao navio russo que esteve no Tejo, deu-se um lamentável equívoco que me apresso a desfazer. O cabo de mar não me disse que bebessem a bordo água salgada, mas sim que a água doce não era indispensável, visto poderem distilar água salgada.

Como não posso responsabilizar-me por uma afirmação que resultou dum equívoco, rogo a v. que publique esta minha rectificação.

De v. etc., *Kaposztas Gyula.*»

# A agitação alemã

### A situação da Saxónia

BERLIM, 2. — A crise ministerial da Saxónia, está provisòriamente resolvida. Está formado um novo gabinete. E' um gabinete puramente social-democrata, à cabeça do qual se encontra o antigo ministro de economia, Fellish, que substitue o comunista Heckert.

Depois de grandes discussões e negociações nas quais tomaram parte os social-democratas Wels e Dittmann, a direita social-democrata conseguiu impôr o seu ponto de vista e fazer aceitar a constituição dum gabinete com o apoio dos burgueses.

O Landtag saxão reüniu-se para proceder à eleição do ministro presidente.

No decurso da curta sessão, o comunista Boettcher expoz o ponto de vista do partido comunista da Saxónia. Declarou que não reconhecia como govêrno constitucional se não o gabinete de Zeigner. Atacou com violência a direita social-democrata e desmascarou-a.

O presidente do Landtag leu em seguida uma carta segundo a qual Zeigner renuncia à presidência do gabinete e se retira.

No momento da votação, os comunistas abandonaram a sala. Fellish, social-democrata, obteve 46 votos e o candidato dos populares, 16. Fellish declarou aceitar a presidência do gabinete.

### O novo ministério

A lista dos ministros é a seguinte: Finanças, Held; economia, Kraetzig; interior, Dittmann; justiça, Neu; instrução pública, Fleissner; trabalho, Craupe.

Há algumas pastas ainda sem ministro para permitir mais tarde aos democráticos entrar, por seu turno, no gabinete. Depois da situação vermelha, não se podia passar tam brutalmente à situação burguesa. Mesmo Wels e Dittmann o reconheceram.—(*E.*).

### Os separatistas ganham terreno e estabelecem o terror

DUSSELDORF, 3.—Os separatistas apoderaram-se de Langensschewalbach, Kreuigstein, Alzey e outras povoações. Na região de Trêves e de Coblentz, os separatistas entregam-se a actos de terror. Dizem de Saurbrucchen que está sendo preparado um assalto separatista no vale de Saar, dirigido pelo major Richert, de Munich. De Strasburgo informam preparar-se um movimento idêntico em Middobadon, protegido pelos franceses.

### Os nacionalistas preparam-se para a ditadura

LONDRES, 3.—Tendo os socialistas abandonado a coligação e o gabinete, o Chanceler Stressmann ver-se-há obrigado ou a resignar as suas funções ou a dissolver o Reichstag, onde o partido social-democrata tem largo número de representantes. Se o Reichstag fôr dissolvido, os nacionalistas teem probalidades de tomar conta do poder, sendo o seu programa, nessa hipótese, organizar uma ditadura que restabeleça a ordem na Alemanha.

As conseqüências da subida ao poder dos nacionalistas podem ser fatais para a Alemanha, pois é muito possível que queiram cometer a loucura de restaurar a monarquia e de declarar a guerra à França.

### Uma vitória separatista

COLONIA, 3.—Dois mil separatistas renanos, vindos, na maior parte, das regiões ocupadas pelos aliados, apoderaram-se depois de um combate encarniçado, com as fôrças governamentais, da cidade de Aix-la-Chapelle, tendo ocupado os edifícios principais, tendo chegado reforços à cidade, as tropas belgas desarmaram as fôrças governamentais.

# C. G. T.

## Conselho Confederal

**Para continuação dos trabalhos pendentes da última sessão, prossegue a reünião àmanhã, segunda feira, pelas 20 horas, sendo conveniente a comparência de todos os delegados à hora indicada.**

# Afonso vem? Não vem Afonso?

Os políticos passaram o dia a preguntar se afinal o Afonso vinha, ou se Afonso se escusava... O reduzido número dos que acredita que Afonso vem cogitou no que lhes poderia suceder pessoalmente: ministro, em nome dos altos interesses da república, ou oposicionista bastante descontente e iracundo, em nome dos altos interêsses da república. E, a política de ontem foi tôda de hesitação e de apreensões. Todos, esperando um homem que em Paris, sacudindo a cinza dos seus charutos caros, vai dando ordens e conselhos.

*O Diário de Lisboa* de ontem, diz que na presidência da república foi recebido um telegrama do regio dr. Afonso Costa, afirmando aceitar a chefia e organização dum ministério e aparecer para êsse fim em Lisboa, na terça-feira que se apròxima.

Virá Afonso? Não virá Afonso? E nesta hipótese de *afonsinação* directa da política, ou *afonsinação* indirecta da política, passaram os políticos, todo o dia, o que provou que êles são muito independentes e muito trabalhadores.

Alguns jornais dão listas de presumíveis ministros. Como são hipotéticos ministérios, construídos pela fantasia e para encher espaço não os reproduzimos visto não querermos rèclamar políticos, nem a título de interêsse monetário, nem a título de ilusória informação.

Informações colhidas mais tarde garantem-nos que o dr. Afonso Costa, aceitando o encargo de formar govêrno, chega a Lisboa depois de àmanhã, no *Sud-express*.

# Ferroviários da C. P.

NOTA OFICIOSA

Decorreu como era de esperar, agitadíssima a reünião magna ante-ontem efectuada no Teatro Gil Vicente, em virtude da classe se sentir deveras indignada com o procedimento da Companhia para com os componentes do Sindicato.

O pessoal da linha continua a manifestar-se energicamente, devendo as reüniões que se vão efectuar em vários locais, traduzirem da mesma forma revolta.

A continuar êste estado de coisas, não atendendo já a Companhia aos direitos que assiste ao pessoal de possuír organização e reclamar o que lhe pertence, atacando os seus representantes, com o fim de desmantelar, mal vai a mesma, se não arripiar caminho e emendar o êrro que agora cometeu.

A classe manifestou bem exuberantemente na citada assembleia o que sente e até que ponto irá se não houver da parte da Companhia consideração alguma pelos seus desejos, que se baseiam na anulação dos castigos impostos.

As reüniões na linha efectuam-se a partir de àmanhã, 5.

Sôbre uma entrevista dada ante-ontem ao *Diário de Lisboa* por criatura que covardemente encobriu o nome para assim poder mentir descaradamente, protesta êste organismo veementemente contra as afirmações gratuitas e infundamentadas que a mesma encerra.

Ao referido jornal será hoje enviado um ofício dêste Sindicato, tratando dêste caso, pelo qual se aclarará devidamente a questão, a fim de não ficarem dúvidas sôbre o procedimento indigno e velhaco da Companhia, contra os elementos do mesmo.

*A Comissão Executiva*

# Operários corticeiros do Barreiro

NOTA OFICIOSA DO RESPECTIVO SINDIDATO

Por falta de material ferroviário para a condução da necessária matéria prima as fábricas de cortiça mais importantes, desta laboriosa vila, irão encerrar as suas portas, lançando assim na miséria centenas de operários.

Baldadamente teem os corticeiros pedido urgentes providências contra esta anomalia, havendo fábricas que há mais de 10 meses requisitavam material sem que fôssem até agora atendidos.

Embora se alegue a falta de vagões e de máquinas, nós sabemos não corresponder isto inteiramente à verdade, sendo inadmissível que centenas de operários se vejam a braços com a miséria devido à negligência de quem quer que superintende nos serviços do Sul e Sueste, de cujo director reclamamos rápido remédio contra êste intolerável estado de coisas.

Aguardamos as providências necessárias, esperando que não tenhamos de tratar dêste grave assunto com maior energia.

**A Direcção**

# SANIDADE PUBLICA

Segundo o Boletim de Sanidade interna, na semana finda em 27 de outubro manifestaram-se em Lisboa 11 casos de difteria, 10 de febre tifoide, 1 de meningite e 7 de varíola.

# Os senhorios

## Um revoltante mandado de despejo executado no Barreiro

BARREIRO, 1.—Hoje, pelas 14 horas, foram postos na rua os móveis de Jacinta Gomes, mãe do ferroviário José Soares, que se encontra em tratamento no Sanatório do Pessoal do Sul e Sueste.

Para cometerem esta revoltante violência aproveitaram a ocasião em que a inquilina se encontrava ausente, tendo arrombado a porta um tal *José da Joaquina*, indivíduo que, em virtude do seu pouco amôr ao trabalho, saiu dos caminhos de ferro e agora estaciona na praça, à espera dos *caídos*.

A casa pertence a Carlos Ganhão, que há bem pouco tempo nada tinha e agora possue um talho que parece dar-lhe fartos proventos.

Jacinta Gomes foi vítima duma verdadeira mistificação, pois, sendo induzida a assinar um documento em que se comprometiria a sair no prazo de 30 dias, de boa-fé e não sabendo senão fazer o nome assinou o papel que lhe apresentaram, mas passados uns 8 dias despejaram-lhe a casa, embora tivesse a renda paga até ao fim do mês e andasse tratando de arranjar nova casa para se mudar.

Não teve rebuço o administrador do concelho, que mora defronte, em sancionar esta infâmia, apesar de estar também em demanda com a sua senhoria, pelo que vem há 18 meses depositando a renda. Não se lembrará êste senhor de que a lei de que é guardião poderá igualmente ser sofismada em seu desfavor?

E' certo que, valendo-se da sua autoridade, não hesitará em mandar prender a senhoria, se o entender necessário à defesa dos seus direitos de inquilino e como de resto já o fez há tempo. Porque não interviu no sentido de obstar à perpetração da patifaria que acabamos de relatar?

Jacinta Gomes depositava a renda há 8 meses, segundo os preceitos legais. O seu senhorio moveu-lhe um processo e, como nos tribunais, em geral quem tem dinheiro é que tem razão, conseguiu que a sentença lhe fôsse favorável, sendo a vítima desta iniqüidade e os filhos recolhidos, assim como os móveis, na Casa dos Ferroviários, onde ficarão até arranjar nova casa.

Como contrasta o belo espírito de solidariedade dêstes camaradas, com a subserviência das autoridades ante a desumanidade de criaturas, como o tal Ganhão, a cujo estabelecimento todos os operários devem fazer uma completa boicotagem.—C.

# J. S. Santos Arranha

Pede aos seus camaradas e amigos que lhe enderessem toda a correspondência particular para a Rua do Vale de Santo António, 211, 2.º D.—Lisboa.

# AS GREVES

## Marítimos de Longo Curso

NOTA OFICIOSA DO COMITÉ

*Camaradas*: Persiste a resistência dos armadores que, desumanamente, vos lançaram na greve para terem o ensejo de avolumar os seus desmedidos lucros, aumentando o preço das cargas e passagens.

E' digna de registo a vossa atitude, ordeira mas firme, neste movimento que tanta importância reveste por muito directamente interessar a vossa situação moral e material no futuro.

Este Comité, cumprindo jubilosamente um dever, salienta a bela demonstração de solidariedade feita por todos os camaradas dos navios que teem chegado ao nosso pôrto, acorrendo imediatamente a formar a vosso lado, nesta dignificante luta por mais um pouco de pão.

Regista também a atitude assumida pelo pessoal de câmaras em face da vil defecção a que se prestaram os dispenseiros duma Companhia que tanto se tem celebrizado pela intolerável exploração que exerce sôbre o seu pessoal.

Nem outra atitude, de resto, era de esperar da parte dos camaradas que sabem que deveres incumbem aos trabalhadores conscientes.

Por lapso, na lista que ontem publicámos com os nomes das despresíveis criaturas que resolveram atraiçoar-nos, não incluímos Tibério Maia, o *soba* do vapor «Moçambique», que parece ter esquecido o seu passado, por agora ser um acionista «aficionado» da *generosa* Companhia a que já fizemos referência.

Todos nós, que tam mau pago recebemos pelos esforços dispendidos em favor do bem-estar dêsses traidores, confiadamente esperamos que tarde ou cedo maldigam a sua resolução de agora.

Além de maus, demonstraram apenas ser imbecis, pontapeando os camaradas que se não teem poupado a sacrifícios para lhes garantir uma situação condigna de quem trabalha.

A vós, camaradas que tam heroicamente sabeis manter-vos nesta luta renhida, apenas pedimos que confieis no vosso Comité para que a vitória seja um facto dentro de pouco tempo.

---

Não podemos fechar esta nota sem afirmarmos o nosso veemente protesto contra o facto de as autoridades marítimas não terem consentido o desembarque dos nossos camaradas de trabalho que tripulam o navio russo ontem saído do Tejo.

Faltas desta ordem, por revelarem um intolerável espírito reacionário, não são admissíveis num regime que se intitula democrático.—*O Comité.*

NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO DE «DÉMARCHES»

Camaradas: Nada podemos dizer-vos sôbre a «démarche» que fômos convidados a realizar ontem, junto dos representantes do govêrno e dos armadores, porque muito *democràticamente* nos foi proibida a permanência no ministério da Marinha.

De resto, todos vós sabeis já, pelo relato que os vossos delegados fizeram nas reüniões ontem efectuadas, o que nessa entrevista se passou.

Mantei-vos com a mesma firmeza, que por nossa parte não descuraremos a missão que nos confiástes, procurando uma breve e vitoriosa solução do conflito em que os armadores vos lançaram, não atendendo as vossas reclamações tão cheias de justiça.

*A Comissão de «Démarches»*

Informam-nos da Arcada:

«Sob a presidência do almirante sr. Pinto Basto, iniciou ontem os seus trabalhos a comissão encarregada de rever o decreto que trata do horário de trabalho a bordo dos navios de longo curso da nossa marinha mercante, a fim de o actualizar de acôrdo com todos os interessados, visto nessa comissão estarem representadas todas as classes a que o assunto interessa».

## EM FARO

### Operários Mobiliários

FARO, 2.—Os operários mobiliários desta cidade, em face dos seus exíguos salários e da sempre crescente carestia de tudo, resolveram reclamar dos seus industriais, os seguintes aumentos: para oficiais, 4$00; ajudantes, 3$00; aprendizes com prática, 2$00; sem prática, 1$00.

O primeiro industrial a negar-se a atender as reclamações, foi o sr. Manuel José Nobre, motivo por que o respectivo sindicato declarou a greve naquela casa, resolução que foi acolhida com entusiasmo pela classe.

Os grevistas acham-se dispostos a fazer valer a justiça das suas reclamações.—C.

### Federação Mobiliária

Esta Federação, ao ter conhecimento do movimento dos mobiliários de Faro, previne os mobiliártos de todo o país, que não devem ir para aquela localidade trabalhar, enquanto o conflito não fôr solucionado.

**Fazendas para homem e senhora**
Vende VIRGILIO ARRAIANO
**COVILHÃ**

# Funcionalismo público

## Descontentamento entre os funcionários do ministério da Agricultura

Recebemos a seguinte nota:

«Entre os funcionários do ministério da Agricultura, especialmente 3.ºs oficiais e aspirantes, lavra descontestamento pela forma como a 12.ª Repartição da Contabilidade informou as reclamações sôbre melhorias, mandando que as mesmas baixassem a uma comissão que não existe de facto.

E é tanto mais justo êste descontentamento que pode chegar até à condenação, quanto é certo que a referida Contabilidade critério diferente vem adoptando para iguais reclamações dos tesoureiros e datilógrafas.

Este facto estranho promete agitar as classes interessadas.»

**Coliseu dos Recreios**
Hoje — GRANDE COMPANHIA DE CIRCO — Hoje
A's 14,30 (2 e meia) — Grandiosa matinée —
A's 21 horas (9 da noite) Deslumbrante espectáculo
O melhor e mais barato espectáculo de Lisboa
AVISO AO PUBLICO
A bilheteira da geral para o espectáculo da noite abre às 16 h. (4 da tarde)

# LISBOA NA RUA

## Atropelamentos

No banco do hospital de São José, recebeu ontem curativo João Pires, de 29 anos, soldado n.º 218, da 1.ª companhia da Guarda Fiscal, morador na rua de Santa Bárbara, 12, que no largo do Chafariz de Dentro foi atropelado por um camião da casa Sá Filho & Companhia, ficando ferido na cabeça e perna esquerda.

— Na enfermaria de St.ª Joana, do mesmo hospital, deu ontem entrada Maria Helena, de 7 anos, filha de Francisco Patacão e de Susana Patacão, residente na quinta de Monte Alvão, nos Olivais, que no Beato foi atropelada por um carro eléctrico, ficando ferida no rosto e pernas.

## Queda mortal

No Banco do hospital de São José, faleceu ontem pouco tempo depois de ali ter dado entrada Francisca da Conceição Pessanha, de 78 anos, natural de Silves, que caíu pela escada da residência na Calçada de Santana, 132, 1.º, chegando ao hospital já sem fala.

## Agressões

Na enfermaria de Sousa Martins, do hospital de São José, deu ontem entrada António dos Santos, de 37 anos, engraxador, residente na rua da Atalaia, 167, 1.º, que nas escadinhas do Duque foi agredido por um chauffeur ficando contuso na perna esquerda.

—Na enfermaria de St.º Antônio deu ontem entrada Anselmo de Oliveira, trabalhador, que foi agredido à facada na Póvoa de St.ª Iria.

— Na mesma enfermaria deu ontem entrada Manuel Vasques, de 25 anos, sapateiro, natural da Galiza, residente na rua Damasceno Monteiro, E. B., 4.º, que quando passava na rua do Século foi ferido na nádega direita por um tiro, ignorando quem o disparou e de onde êle partiu.

## Quedas desastrosas

Na sala de observações do hospital de São José deu ontem entrada António Gonçalves, de 2 anos, filho de Augusto Gonçalves e de Preciosa Gonçalves, residente no Bêco dos Frois, 3, loja, que caíu de um muro no quintal da residência, ficando ferido na cabeça.

— No Banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo Francisco de Sousa, de 47 anos, polícia cívico n.º 1117, residente na Travessa do Jardim, à Estrêla, n.º 5, que caíu ao apear-se de um eléctrico na rua de Buenos Aires, ficando contuso na perna esquerda.

## Tentativa de suicídio

Na enfermaria de Sousa Martins, do hospital de São José, deu ontem entrada António Francisco, de 32 anos, natural de Cuba, trabalhador, residente em Viana do Alemtejo que, numa das carruagens do comboio do Algarve, quando seguia para Lisboa, tentou suicidar-se golpeando o pescoço.

## Cadáveres entrados na morgue

Na morgue deram ontem entrada António Pereira, de 44 anos, natural de Lisboa, que foi encontrado morto dentro de um poço, na quinta do Fernando, na Estrada da Luz, n.º 16; João Ferreira, d. 63 anos, sem profissão, residente na Avenida Presidente Wilson, 61, 3.º, que faleceu sem assistência; Luís Bogueira, natural e residente em Arruda dos Vinhos, que vinha para ser internado no hospital de São José, falecendo no caminho para o hospital, e um indivíduo conhecido pelo Rafael, e que foi encontrado morto na quinta dos Apóstolos.

# VIDA POLITICA

**Núcleo de Juventude Comunista de Lisboa.**—*Comissão reorganizadora.* — Reüniu anteontem, dando despacho a vários trabalhos de expediente interno, resolvendo chamar a atenção de todos os jóvens filiados para a reinscrição que todos devem fazer no mais curto espaço de tempo, a fim de fazer reünir a assembleia geral na próxima semana.

Todas as noites se encontram na sede rua do Arco Marquês de Alegrete, 30, 2.º, para prestar os esclarecimentos necessários.

**Partido Comunista.** — *Comissão pró-presos.*—Esta comissão, recebeu de Máximiano Ferreira, do Club Montanha, 100$00; da Comuna de Torres Novas, 54$50; de Joaquim Nogueira, de Evora, 18$50; da comissão, 41$50; da oficina metalúrgica Orey Antunes, 26$90; de J. Saneles, 10$50. Total 251$90.

Esta comissão lembra a todos os operários o dever de prestar solidariedade aos presos por questões sociais, podendo enviar quaisquer donativos para a sede da comissão, rua do Conde das Antas, 51, r/c.

# Festas associativas

## Estivadores do Pôrto de Lisboa

Este sindicato festeja hoje o 13.º aniversário da sua fundação com o seguinte programa:

A's 8 horas, é hasteado o novo galhardete distintivo dêste sindicato, seguindo-se uma conferência por Casimiro Neves de Almeida e subordinada ao tema *Trabalho e Solidariedade*. A's 14 horas sessão solene em que usará da palavra delegados dos vários sindicatos terrestres e marítimos, para tal fim convidados. A's 20 horas, conferência por Nogueira de Brito, seguindo-se um certame em que um grupo de cultores do fado se farão ouvir em interessantes canções sociais.

# VIDA SINDICAL

## COMUNICAÇÕES

**Descarregadores de Mar e Terra.**—Reüniu a comissão de estudo para tratar de vários problemas que a direcção pretende nêste momento pôr em prática, ficando resolvido que o parecer dos camaradas da doca de Santo Amaro, que foi aprovado, aguarde a resolução da assemblea geral.

Mais resolveu que as novas partes de doentes aguardem o pronunciamento da citada comissão.

Esta comissão volta a reünir no próximo dia 8.

**Comissão Mista de Propaganda do Alto do Pina.**—Reüniu esta comissão que apreciou vário expediente, dando lhe o devido despacho.

Foi apreciado um documento que se relaciona com a realização da conferência inter-sindical, sendo resolvido enviá-lo à U. S. O.

Foi também apreciada a situação interna da Secção da C. Civil desta área, a qual é bastante precária, resolvendo-se reünir novamente na próxima terça feira para se tomar resoluções definitivas sôbre êste magno assunto e oficiar nêsse sentido ao sindicato da C. Civil.

Foi aprovada uma saüdação às classes marítimas que nêste momento se encontram em greve.

**S. U. da Construção Civil.** — *Conselho de Secções*—Entre outros assuntos ocupou-se da crise de trabalho que se está fazendo sentir na indústria, tomando várias resoluções tendentes a conseguir o seu debelamento.

Tendo apreciado devidamente o relatório do delegado incumbido de fazer um inquérito ao procedimento de Adriano Ferreira, encarregado dos trabalhos de cimento armado no teatro de variedades do Parque Mayer, resolveu que não prosseguissem as «demarches» sôbre o assunto, visto estar demonstrado que o referido encarregado procedeu por forma a merecer a repulsa de todos os operários da obra, que justificadamente reclamaram o despedimento de quem tam gravemente os agravou, o que foi satisfeito pelo sr. Luís Galhardo, administrador do Parque.

Não há portanto nenhuma rectificação a fazer à notícia que sôbre o assunto foi publicada em *A Batalha*.

Sôbre um ofício da Secção Profissional dos Canteiros, propondo uma conferência da classe dos canteiros de Lisboa e arredores para que não continue a desigualdade de salários que se constata, foi resolvido que essa conferência seja extensiva a todos os operários da indústria das mesmas localidades e oficiar-se no mesmo sentido à Federação. Se êste organismo não achar conveniente a conferência nestas condições, será ela realizada conforme os desejos da citada secção.

## CONVOCAÇÕES

**S. U. Mobiliário.**—*Comissão administrativa.* — Reúne àmanhã, pelas 20,30 horas, esta comissão, em conjunto com o comité da sede, para fazer entrega dos haveres da Associação dos Condutores de Carroças aos respectivos componentes, de acôrdo com a U. S. O. na próxima terça-feira reúne a assemblea-geral dêstes organismo.

**Ferroviários do S. S.**—São convidados a comparecer hoje, pelas 14 horas, na Casa dos Ferroviários, os operários suspensos ou afastados por motivo do movimento de protesto do dia 3 do mês p. p. Para seu interêsse é conveniente que enviem com brevidade aqueles que ainda o não fizeram, os seus nomes, categorias e vencimentos que percebiam estando ao serviço.

Hoje, pelas 12 horas, reúne a comissão pró suspensos e afastados.

**Lavadores e Limpadores de Trens, Automóveis e Correlativas.**—Para continuação de trabalhos são convidados a reünir hoje, pelas 15 horas, todos os componentes da classe, associados ou não.

## SINDICATOS DA PROVÍNCIA

**Associação de Rurais de Benavila.**—Reüniu pela primeira vez o conselho técnico desta associação, apreciando um questionário da Federação dos Trabalhadores Rurais, que se destina a saber qual o número de alfaias existentes na área de cada sindicato.

Para bom andamento dêste trabalho, resolveu êste conselho oficiar aos sindicatos circunvizinhos propondo aos conselhos técnicos dos mesmos uma demarcação de terrenos segundo as conveniências dos sindicatos das respectivas áreas, em conformidade com a tese «Socialização da Propriedade Agrária e Organização do Trabalho», aprovada no V congresso da classe realizado em Evora em Dezembro de 1922.

**Fazendas para homem e senhora**
Vende VIRGILIO ARRAIANO
**COVILHÃ**

# MÚSICA

## Concertos no Politeama

Inicia-se hoje, no Politeama, a época dos concertos pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, da regência do ilustre maestro Fernandes Fão.

O programa que há dias publicámos, com duas 1.as audições em Portugal: *Le festin de l'araignée*, de Roussel, e *Carnaval em Paris*, do norueguês Svendoen, acompanhadas de composições de uma artista portuguesa, a sr.ª D. Júlia Oceano da Fonseca Pereira, e dos mais consagrados autores mundiais, Weber, Beethoven e Strauss, indica bem as tendências que hão de ter estas festas de arte, que além do seu carácter distractivo são também uma soberba lição musical e civilisadora.

O mais belo espectáculo de Lisboa
**TEATRO NACIONAL**
HOJE
2.ª REPRESENTAÇÃO DO INTERESSANTE DRAMA ORIGINAL PORTUGUÊS
**ALCÁCER-KIBIR**
Todas as noites

**Teatro Maria Vitória**
HOJE
*Ultima representação da revista*
**NO PAIZ DO SOL**
TERÇA-FEIRA
*Estreia da companhia de operêta e revista de que faz parte a actrizinha*
MARIA LUIZA
*com a reprise da revista*
- TRÓLARÓ - -

**São Carlos** Telef. C. 5063
HOJE: Primeiro Domingo
ARTE — BOM GOSTO — ELEGANCIA
**A VINHA DO SENHOR**
Notáveis creações de
Lucília Simões e Erico Braga
Uma cançoneta inglêsa por
*Guilherme Caupers*
Preços dos bilhetes a qualquer hora: Frizas e camarotes de 1.ª, 32$50; de 2.ª 25$00 e de 3.ª 17$00; Torrinhas, 12$00; *Fauteuils*, 7$00 e Varandas, 2$00. Os bilhetes marcados devem ser reclamados até às 7 da tarde.

**EDEN-TEATRO**
*Telefone 3800 N.*
HOJE—A's 21,15 horas—HOJE
Grandioso sucesso
**O Chico das Pêgas**
Esplêndido desempenho de tôda a companhia

**Teatro Apolo** Telef. N. 4129
HOJE: DESPEDIDA IRREVOGAVEL
da graciosa e deslumbrante revista
**O PE' DE MEIA**
ampliada com 5 NUMEROS NOVOS
*Terça-feira, 6: A revista*
**Giga-Joga**

# TEATROS & CINEMAS

## Notícias

A revista «Giga Joga», de André Brun e António Carneiro, que no Apolo vai à scêna na terça-feira, está amplamente remodelada e ampliada, de forma a constituír um espectáculo em cada noite, e, entre numerosos números novos, apresenta os seguintes, intitulados «A Fantasia do Amor» e «A Bibi», por Filomena Lima; «A uva, passa e ameixa sêca» e «castanha pilada», por Dina Moreira, Cesária Henriques e Júlia Pinto; «O pingo de tocha» e «A cavaquinha das Caldas», por Casimiro Rodrigues e Carmen Martins e «O Fado da Nódoa», por Evangelina Bastos.

## Rèclames

Continua tendo enchentes o teatro de São Carlos, aonde «A Vinha do Senhor» constitui o mais alegre espectáculo da actualidade. Hoje é o primeiro domingo em que vai à scêna a divertida peça, na qual Lucília Simões e Erico Braga teem trabalhos admiráveis.

—Constituíu um autêntico sucesso a estreia de ontem no teatro Nacional com o emocionante drama «Alcacer-Kibir» não só pela interpretação dada por todos os artistas como também pelos scenários que o circundam, adereços e indumentária serem executados a rigor.

O público, aplaudiu o grande mestre Eduardo Brazão, aquele para quem a atitude é uma contínua forma de arte, sempre esculpida em novos ritmos, não esquecendo todos os outros artistas, que fazem parte do belo e homogéneo elenco do Nacional.

Hoje, o drama Alcacer Kibir repete-se.

—A opereta «A pérola negra», em scêna no Avenida repete-se hoje.

—Despede-se hoje, irrevogável e inadiavelmente, no Apolo, a revista de Schwalbach «O pé de meia», que se apresenta ampliada com sensacionais números novos.

—Dois magníficos espectáculos se realizam hoje no Coliseu dos Recreios: um em «matinée» cujo programa é deslumbrante e outro à noite no qual todas as celebridades de circo exibem os seus melhores e mais variados trabalhos, alguns dos quais despertam a maior curiosidade e o maior interêsse entre os espectadores, como sejam o da célebre «Cabeça sem corpo» que assobia e canta e que é apresentado pelo notável artista Ernesto Riddo; o do magnífico «Trio Oriental» cujos exercícios de fôrça dental são prodigiosos; e dos «Seis Bonhair» que em acrobacia e jogos icários são surpreendentes; e dos «Windsor» admiráveis acrobatas volteadores; o de «Adriana e António» maravilhosos acrobatas excêntricos; o dos «Quatro Varetta» que executam um sensacional «pout-pourri» gimnástico, etc., isto tudo sem falarmos nos reis da gargalhada, os inimitáveis e engraçadíssimos «clowns» «Irmãos Albanos», «Irmãos Diaz», e «Carpi e Carpi», cujos intermédios cómicos são de molde a fazer rir o espectador mais sisudo.

Não há, portanto, dúvida de que os espectáculos do Coliseu são os mais artísticos, mais variados e mais económicos de Lisboa.

—De tarde e à noite há hoje no Avenida Parque permanentes e gratuitas sessões de animatógrafo ao ar livre, as quais estão causando verdadeira sensação, pela sua absoluta novidade. Funcionam todas as instalações e no lindo recinto do antigo Parque Mayer podem entrar, sem qualquer dispêndio, as senhoras e crianças.

—Eterniza-se no cartaz do Politeama a comédia «As virtudes de Germana», de autoria de Arrmont e Gerbidon.

## CARTAZ

S. CARLOS — As 21,15 — «A vinha do Senhor».
NACIONAL — A's 21—«Alcacer Kibir».
S. LUIS—A's 21,15—«A Viuva Alegre».
POLITEAMA—A's 21,30—«As virtudes de Germana».
APOLO—A's 21,15—«O Pé de Meia».
AVENIDA—A's 21,30—«A Pérola Negra».
EDEN TEATRO—A's 21,15—«O Chico das Pêgas».
MARIA VITORIA. — A's 20,45 e 22,45—No País do Sol».
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Grande companhia de circo.
GIL VICENTE — «O Domador de Feras.»

AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) —Recinto de recreios e diversões. Tôdas as noites «concertos» e iluminações.
OLIMPIA—A's 20,30— Animatógrafo.
SALAO FOZ—A's 14,30 e 20,30—Variedades.
CHIADO TERRASSE — A's 14,30 e 20,30 —Companhia de Variedades.
CONDES (Avenida). — Animatógrafo.
CENTRAL (Avenida)—Animatógrafo.
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges). — Animatógrafo.
IDEAL (Loreto)—Animatógrafo.
ROSSIO (Arco Bandeira).—Animatógrafo.
CHANTECLER (Praça dos Restauradores) —Fitas faladas.
PROMOTORA (Largo do Calvario)—Animatografo.
EDEN-CINEMA (Rua do Alvito)—Animatografo.

# DESPORTOS

## PARA HOJE

**Futebol.** — Desafios do campeonato da Associação de Futebol:

1.ª categoria: União Lisboa contra Internacional, em Palhavã, às 13 horas; Vitória contra Portugal, em Palhavã, às 15.

2.ª categoria: União Lisboa contra Internacional, nas Laranjeiras, às 15; Vitória contra Portugal, no Campo Grande, às 15.

3.ª categoria: União Lisboa contra Internacional, nas Laranjeiras, às 13.

4.ª categoria: União Lisboa contra Internacional, nas Laranjeiras, às 11.

Promoção: 1.ª categoria: Sacavenense contra Ocidental, em Sacavém, às 16; Fósforos contra Bom Sucesso, em Marvila, às 16.

**«Hockey» em patins.**—As 15 horas no *rink* de patinagem do Sport Lisboa Benfica, a final do campeonato, entre o Benfica e o Hockey Club de Portugal.

## Outras notícias

A Associação de Futebol resolveu aplicar os seguintes castigos ao Sporting e ao Casa Pia, que duma maneira tam desastrada jogaram no domingo passado: repreensão registada às 1.as categorias dos dois clubes; suspensões: F. Stromp e C. Oliveira, 45 dias; Almeida, 60 dias; J. Leandro, 30 dias.

*Liga Operária de Desportos Atléticos.* —No dia 30 de Outubro p. p. realizou-se o sorteio para o «Campionato Operário», pelo que se devem realizar hoje os seguintes jogos:

Campo de Belém, 1.ª Categoria, às 15 horas. Nacional contra Boa-Hora, árbitro o sr. Luís da Silva Lobo.

Campo da Junqueira, 2.ª Categoria, 1.ª série, às 12 horas. Nacional contra Boa-Hora, árbitro o sr. Alfredo Ferreira.

Campo da Junqueira, 2.ª Categoria, 2.ª série, às 16 horas, Rio Sêco contra Santa Clara, árbitro o sr. Alberto Machado.

Campo das Salésias, Lisboa contra Cruzeiro, às 10 horas, árbitro o sr. António Lucas.

Sport Lisboa e Malpique contra Estrêla, às 14 horas, árbitro o sr. José Teixeira.

3.ª Categoria, 1.ª série, Campo da Junqueira, às 10 horas, Casalinho contra Boa-Hora, árbitro o sr. João Duarte. Campo das Salésias, às 16 horas, Peninsular contra Oriental. Campo da Estrangeira, às 16 horas, Estrangeirense contra Bombeiros, árbitro o sr. João Machado.

2.ª série, Campo da Junqueira, às 14 horas, Rio Sêco contra Santa Clara, árbitro o sr. Américo dos Santos. Campo da Estrangeira, às 14 horas, Lisboa contra Cruzeiro, árbitro o sr. José Nabais. Campo das Salésias, às 12 horas, Sport Lisboa e Malpique contra Triângulo, árbitro o sr. A. Lucas.

**Fazendas para homem e senhora**
Vende VIRGILIO ARRAIANO
**COVILHÃ**

# Agremiações várias

**Juntas de freguezia.**—*Conselho central.*—Reúne àmanhã pelas 21 horas, na sede da junta de freguezia da Encarnação, rua Garret, 109, êste conselho para tratar de assuntos urgentes e inadiáveis.

Pela urgência dos assuntos a tratar pede-se a comparência de todos os membros.

# Ultimas notícias

## A revolução na Alemanha

### Stressmann recusa-se a levantar o estado de sítio

BERLIM, 3.—Os jornais das direitas não ocultam a sua satisfação por se haver desagregado a grande coligação de todos os partidos alemães e por terem sido excluídos do govêrno os membros do partido socialista.

O *Vorwærts* escreve que a saída dos membros marxistas do govêrno do Reich representa uma vitória de von Kahr. Outros jornais elogiam o procedimento de Stressmann, recusando-se a levantar o estado de sítio na Alemanha.

### A ditadura por «ultimatum»

MUNICH, 3.—O govêrno bávaro enviou ao Chanceler Stressmann um *ultimatum* exigindo a imediata constituïção, para todo o Reich, de uma ditadura idêntica é existente actualmente na Baviera.

### A atitude dos socialistas

DRESDE, 3.—A saída dos socialistas do govêrno é considerada nesta cidade como um facto muito grave e cujas consequências são difíceis de prever. Julga-se unânimente que êste incidente provocará uma nova crise na Saxónia.

### Os socialistas abandonam o govêrno

BERLIM, 3.—Reüniram-se os membros do partido social democrata que teem assento no Reichstag, tendo resolvido por maioria de noventa votos abandonarem a coligação e retirarem do gabinete os seus ministros.

# SECÇÃO TELEGRAFICA

## Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

**Associação de Guimarães.**—Informem do que se passa sôbre a greve.

## Liga Pró-Moral

Realiza-se hoje a sétima das festas promovidas por esta associação de protecção à infância, no Centro Socialista de Lisboa, rua do Bemformoso, 150, 1.º A festa, que começa às 20 horas, consta de sarau dramático, concêrto musical e baile, sendo a entrada pública, e convidando-se especialmente os sócios do Centro Socialista e suas famílias.

# Coluna esperantista

**Operários alfaiates.** — Continua aberta a inscrição para o Curso Elementar de Esperanto, todas as têrças e quintas-feiras, para os camaradas de ambos os sexos que sejam sindicados.

# Universidades, Academias e Escolas

**Universidade Livre.**—E' no próximo dia 11 de Novembro que se realiza a sessão solene de inauguração do novo ano lectivo nesta colectividade. As matrículas para os cursos de francês, inglês, português, dactilografia, caligrafia, taquigrafia, escrituração comercial e aritmética, continuam abertas todos os dias das 21 às 23 horas.

# Em Almada

Procurou-nos Paulina da Conceição Loio, anteontem para desmentir uma correspondência de Almada, inserta anteontem e que a ela se referia. Aguardamos do nosso correspondente o resultado das suas averiguações a êste respeito para com segurança nos pronunciarmos.

**VIRGÍLIO ARRAIANO**
COVILHÃ
— Vende directamente ao consumidor —
FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA
— — — PEÇAM AMOSTRAS — — —

A BATALHA pede a cada leitor da província a máxima propaganda dêste jornal, que defendendo os interêsses dos trabalhadores, defende o povo em geral. Quanto maior for o número de leitores, melhor A BATALHA os poderá servir

# "A BATALHA" NA PROVINCIA — E NOS — ARREDORES

A BATALHA vai dar à sua secção de provincias o máximo desenvolvimento. Pedimos aos nossos correspondentes notícias rápidas, concisas e frequentes, acompanhadas de vistas interessantes das localidades a que as notícias se refiram

## Covilhã operária

### O movimento associativo na grande cidade beirã—O que é o operariado, e o que êle poderia ser

COVILHÃ, 2.—A emancipação dos trabalhadores tornar-se-á um facto quando todos dentro dos seus sindicatos profissionais se organizarem fortemente para dar combate a uma sociedade injusta.

E' a organização de todos os trabalhadores o melhor factor para a destruição dêste velho edifício social, e para dos seus escombros se aproveitar tudo que melhor segurança oferecer para a construção de um outro mais vasto, mais amplo, radiante de luz e de felicidade aonde o parasita não mais voltará a contaminar os corpos humanos e radiosos de belesa.

COVILHÃ — Vista parcial

**Os sindicatos prestes a extinguirem-se**

A Covilhã podia ser um dos centros onde a organização fôsse alguma coisa, mas a falta de militantes tem sido o maior perigo para os sindicatos.

Um grupo de rurais possuídos de boa vontade um certo dia veiu até à Casa do Povo expôr o seu fim; ali da melhor vontade lhes foram dispensados alguns esforços para a constituição do seu sindicato profissional, mas após a constituição dêste e a adesão à respectiva Federação de indústria e C. G. T., aqueles elementos perderam a vontade por não verem os seus esforços coroados de êxito, pela falta de entusiasmo no meio dos rurais, e de propaganda, coisa que é tam indispensável quando os sindicatos estão no seu princípio.

Igual facto se deu agora nos operários carroceiros, após a fundação do seu sindicato sem ter quási vida alguma acabou de se extinguir, também porque facto?... Pela falta de militantes e de propaganda.

Assim, sucede com os manufactores de calçado. Ainda há um que tinha uma vida brilhante, apenas no seu princípio uma reclamação de aumento de salário que não foi atendida pela irredutibilidade dos patrões e mestres, lançando-se na luta no final de três semanas, de uma luta heroica, o movimento desmantelou-se, mas, aliás, apenas alguns patrões quizeram fazer justiça aos operários cedendo-lhes parte das reclamações que estes aceitaram pela falta de solidariedade monetária. Fundou-se então numa dependência da Casa do Povo uma oficina sindical, para trabalharem os que mais conscienciosos se mostraram perante o movimento grevista, mas o egoismo de alguns operários fez-se sentir, e a oficina sindical desmantelou-se. Porquê?.. ¿Porque se desmantelou também o Sindicato?... A falta de militantes conscienciosos e de conhecimentos e a propaganda. (Não despretigiando alguns camaradas dedicados pela causa).

De novo o sindicato se constituíu pela vinda aqui do delegado federal Manuel da Silva Campos.

¿Mas de velho o sindicato vive?.. Não o sabemos. Se vive não demonstra viver, nem a sua existência se faz sentir.

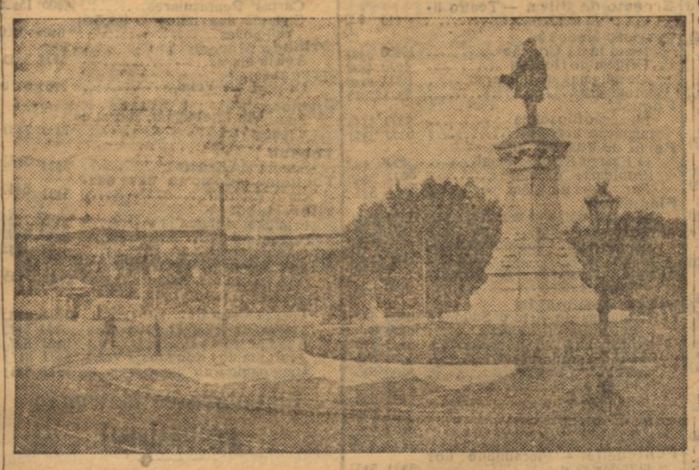
Os sindicatos da Construção Civil e dos metalúrgicos também ignoramos a sua existência. Os metalúrgicos na sua totalidade operários ainda novos que em princípio nos demonstrava uma confiança bela na sua existência, fazem-nos entristecer pelo desprêzo que dão ao sindicato.

Os sindicatos actualmente existentes, estão prestes a extinguir-se. Exceptua-se o Sindicato Têxtil que desde há 16 anos se vem mantendo ao lado da organização operária numa atitude que enobrece, pelas grandes lutas travadas contra o capitalismo, e pelas afirmações revolucionárias que teem marcado algumas páginas da história.—C.

## CRONICA DE COIMBRA

### A Câmara Municipal em vez de cuidar dos interêsses da cidade, entretem-se a perseguir as mulheres das castanhas

No desejo de bem desempenhar o mandato que os políticos lhe confiaram —apesar dos arrufos que de vez em quando os faz «amuar»—; e, para bem servir a população sacrificadíssima e explorada desta terra, entendeu a câmara cá do burgo para bem da saúde pública e da decência da cidade, não consentir que na via pública aparecessem as «castanheiras» fazendo o seu «negócio».



COIMBRA — Largo Miguel Bombarda

Elas porém, não estando pelo dito resolveram, e muito bem, que, hão-de continuar a vender castanhas, estabelecendo o seu «quiosque» nos vãos das portas, recolhendo-se assim das iras dos «legisladores camarários», das multas e da chuva que no rigor do inverno é mais imperativa que as ordens dum imperador César ou dum «carbonário» Silva.

Adeus «castanheiras» da lenda e do romance, que vários escritores aqui fizeram viver, tendo sido uma característica do inverno em Coimbra!...

Os cérebros «fecundos» dos camaristas jámais podiam ter feito uma obra de tam grande alcance para o povo e para a cidade...

O povo coimbrão deve estar-lhes agradecido—porque medidas de efeitos tam benéficos para os trabalhadores jámais serão suplantadas por outros «camaristas»-legisladores..

A cidade da luz, como lhe chamam e já temos lido nos panfletos das grandes intelectualidades manifestadas, está completamente às escuras...; vive-se e anda-se de noite às apalpadelas, com risco de caír nalgum dos muitos poços que existem pelas ruas da cidade; pode-se morrer afogado ou caír e esmurrar as ventas nas paredes: estamos na contingência de ao mais pequeno desiquilíbrio ter que ir até ao hospital...

De entre as várias medidas «acertadas» que os senhores dirigentes do burgo resolveram tomar para defeza do povo, isto já há algum tempo passado, é a taxa-multa de 2$50 a todos os que não paguem até ao 1.º dia do mez os recibos em débito, respeitantes ao fornecimento de água, isto apesar de o consumidor ter um fiador ao contracto.

Como os leitores vêem, é um roubo descarado que os tais «meninos sabichões» entenderam fazer em manifesto prejuízo do povo que trabalha. Especialisamos nestas circunstâncias todos os que recebem os seus ordenados a 2 e 3 e que, portanto, são sempre multados, agravando ainda o facto aqueles que recebendo a 1 teem que estar tempos indefinidos na «bicha» à espera de vez... o que não conseguem, não podendo escapar à furibunda resolução dos senhores defensores... dos seus interêsses.

Os serviços de limpeza são um primor, não se encontrando uma única rua em estado de limpa. Eles, além de mandriões são criminosos, pois que, principalmente, as ruas da cidade baixa, depois das chuvas apresentam um aspecto horrível, mal podendo os transeúntes atravessá-las sem risco de perderem o equilíbrio e estatelarem-se no chão.

Não cuidam dêsses serviços e todos os que moram por essas ruas estão sujeitos ao fedor repugnante que as sargetas exalam, devido aos esgotos da cidade serem uma vergonha.

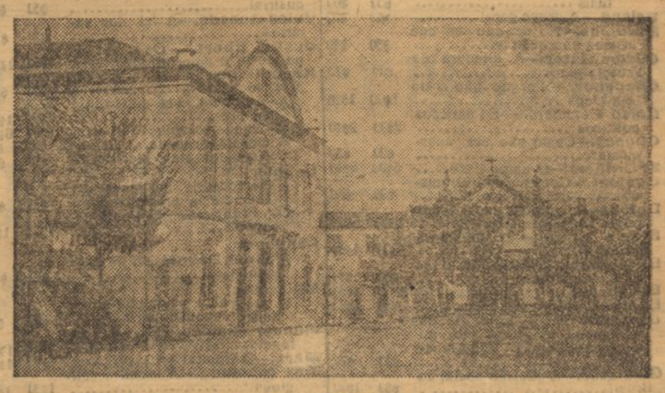
Tais os homens que servem a cidade, tal estado de limpeza e medida que em benefício do desgraçado consumidor êles entendem ordenar.

Como tudo «isto» está a pedir uma grande... «limpeza». Olá se está! E não há de ser pequena, deve ser uma grande «barrela», para que fiquemos livres de tam grandes cataplasmas!—C.

## Em Castelo Branco

### A regalia das 8 horas que tanto sacrifício custou, está sendo aqui atraiçoada

CASTELO BRANCO, 2.—O horário das 8 horas de trabalho foi uma das maiores conquistas conseguidas pelo proletariado mundial. Durante anos, durante gerações sucessivas talvez, não passou duma aspiração, o que hoje é uma realidade. Foi necessário lutar muito, foi preciso mesmo baquearem vidas nessa luta gloriosa, nessa jornada grande entre as grandes em que o proletariado se tem envolvido para que se conseguisse transformar em realidade o ideal do passado, o dia de 8 horas de trabalho.



CASTELO BRANCO — O teatro e o hospital

Mas venceu-se!... Glória a todos os que sucumbiram nessa grandiosa luta, sem verem realisado o seu sonho!... Honra aos que lutaram, venceram e experimentaram a realidade do seu ideal...

O que é pena é que depois de tanta luta, de tanto sacrifício passado, de tanta vida perdida mesmo, haja hoje ainda quem se disponha a atraiçoar uma causa ganha, a rebaixar-se, a descer tanto a ponto de ultrajar, de pisar uma regalia que não é minha, nem daquele nem do outro, mas que é de todos os trabalhadores.

Assim, aqui nesta cidade há operários que não acatam o horário das 8 horas de trabalho.

Nós não nos admiramos, que haja patrões, como o mestre de obras João Bernardo, com oficina à Pá-queixada, que pretende que os seus operários trabalhem de dia e de noite. O que nos admira, é que operários se sacrifiquem por imposição daquele senhor, a trabalhar até à meia noite. João Bernardo está no seu papel. Quere enriquecer ainda mais; quere satisfazer a sua ambição; quere amontoar mais dinheiro, não se importando explorar tôda a gente para vêr realizado o seu ganancioso sonho.

E' que nêsse João Bernardo, desde que uma ambição desmedida o domine, adormeceram todos os sentimentos generosos, natos no coração humano. João Bernardo, hoje não é mais que um *burro*, um *poltrão*, uma fera. Ele até arrancaria a pele aos desgraçados que trabalham sob as suas ordens. Era uma questão de deixarem, e de a pele render dinheiro. E tanto é assim, que êste cavalheiro quando de Alcaíns para aqui veiu, era como nós um simples operário. Hoje, por processos duvidosos, é mestre de obras, é como rico e os operários que para êle trabalham até à meia noite cada vez estão mais pobres. Pôsto isto, não nos admira pois, que mestre João Bernardo queira que os seus operários trabalhem de dia e de noite. O que muito nos magoa, entristece e admira, é que operários haja que isso façam.

Também o horário das 8 horas, é desrespeitado numas obras ali no largo de S. Marcos, junto ao Hotel Sarzedas. Nesta obra, tem-se dado ao ridículo e baixo papel de atraiçoar uma classe inteira, um tal Sequeira. Este traidor trabalha de sol a sol, e os restantes operários são forçados a fazerem o mesmo. Já várias Comissões instaram com êles para que tal não fizessem, mas não há meio. Este Sequeira é zelador do município. Pois obteve licença da sua *patrôa câmara* para trabalhar em obras particulares só para atraiçoar os seus camaradas. E' um grande patife. E Palma Cavalão, dono da câmara, pôço de veneno, e inimigo figadal da organização operária, certamente facilitou-lhe a concessão da licença, uma vez que Sequeira ia atacar os privilégios dos operários. Este Palma Cavalão é um grande tratante, e a câmara de que êle é dono tem feito um sem número de poucas vergonhas. Breve falaremos da câmara e, está visto, do homem das couves.—C.

## PENICHE

2 DE NOVEMBRO

### A pesca ilícita.—Um abuso

Os pescadores espanhóis continuam na sua obra nefasta de destruição, sem que os poderes constituídos deem uma rápida solução a tam instante problema que, a prolongar-se, arruinaria irremediavelmente a tam florescente indústria da pesca, pela ausência da sardinha, que, acossada pelo sistemático e bárbaro emprêgo da dinamite, acabará por emigrar, lançando na miséria as populações marítimas do litoral.

PENICHE — Praça Jacob Rodrigues Pereira

Procurou-nos o mestre Benigno — mestre de uma traineira de pesca a remos, desta localidade e propriedade do visconde de Trevões—para nos relatar um facto que bastante indignou a companha daquele barco: que na noite passada, vindo da pesca da sardinha e navegando pelas alturas de São Bernardino, surpreendera uma traineira a vapor, do país visinho, pescando junto à terra. Subitamente, ouvem-se explosões formidaveis. Tomou atenção. Doze bombas de dinamite, explodindo com fragor e quási simultâneamente, agitam a água, ao mesmo tempo que uma densa nuvem de fumo envolvia a tripulação e o seu barco.

Plenos de indignação e de receio, pois temiam algum acto violento de represália por parte da tripulação do barco espanhol, aportaram a terra, enquanto que no mar, impunemente, sossegadamente, os pescadores iberos continuavam na sua faina destruidora...—C.

## PRAIA DA NAZARÉ

2 DE NOVEMBRO

### O povo opõe-se ao desembarque e venda de sardinha de uma traineira

Mais uma vez a classe marítima da vila valendo-se do meio mais prático e mais seguro de defesa e salvaguarda dos sagrados direitos daqueles que constantemente sofrem tôda a sorte de males provenientes da má organização de uma sociedade onde a fôrça prevalece sôbre o Direito e a imbecilidade sôbre a Razão — que é a acção directa — forma única de os trabalhadores poderem levar à prática a realização das suas mais caras e justas aspirações de liberdade, opôz-se ao desembarque e venda de peixe pertencente a uma traineira.

O protesto, conquanto não chegasse a assumir proporções de uma insurreição popular ou um movimento de grande vulto, dado o pequeno número de indivíduos que no mesmo tomaram parte, demonstrou bem eloqüentemente o quanto podem e valem os trabalhadores na defêsa do interêsse comum e impulsionados pela lei natural da solidariedade e coêsão.

O movimento, um tanto frouxo ao princípio sem o mínimo indício de gravidade, assumiu aspectos de certa grandeza e gravidade após a intervenção do capitão do pôrto que pretendia a todo o transe cobrir a venda do peixe, contrariando assim a vontade do povo. A supramencionada autoridade começou por prender alguns dos manifestantes entre êles o industrial de barbearia António Alcaide que foi pouco depois posto em liberdade. Consta-nos que o capitão do pôrto ao efectuar a prisão de um marítimo de nome João Choc agrediu com sôcos o mesmo, facto êsse que levou os manifestantes cada vez mais indignados a não consentirem que outras prisões se efectuassem não obstante a ameaça com arma de fôgo, feita pela referida autoridade. A certa altura do conflito aparece a guarda republicana que de baioneta calada, faz despersar os manifestantes, dando ao local um certo aspecto bélico. — C.

## TAVIRA

2 DE NOVEMBRO

### Uma vítima

Numa das últimas noites, com vários amigos, fomos em direcção à estação do caminho de ferro, para nos despedirmos do chefe da mesma estação, Manuel Martins Entrudo Júnior que foi transferido em virtude do último movimento, retirando-se assim do convívio dos seus amigos e camaradas para a estação de Alcáçovas. Aquele camarada, que há tempos vinha sendo perseguido por vários traidores, teve uma despedida afectuosa na gare por tôdas as camadas sociais.

**Vida cara**

Nesta desgraçada terra estamos condenados a perecer de fome. A vida é insuportável. Na praça ouvem-se lamentos e queixas constantes dos pobres que vivem do seu trabalho e do povo que se vê defraudado pelos vendedores de comestíveis e muito especialmente de peixe, e, para o que não há dinheiro que chegue.

Isto é no mercado, por que se visitarmos as lojas de fazenda, de sapataria, muito teremos que dizer.

No meio dêste lodo, porém, vai aumentando o luxo e a prepotência daqueles que Stresemann chama de colectiva ao...—C.

## Marco postal

**Matosinhos**—*C. Teixeira.*—Seguem os livros pedidos há dias.

**Pôrto**—*A. R. e J. F. E.*—Assinaturas ficam pagas até 30 de Novembro.

**Leiria**—*J. C. D.*—A sua carta foi entregue à C. G. T.

**Beja**—*F. C.*—As obras que pede estão esgotadas.

## Abertura de aulas

Realiza-se hoje, no Sindicato dos Caixeiros de Lisboa, a abertura solene das aulas, para a qual foram convidados os organismos de instrução popular, bem como a U. S. O. e os sindicatos profissionais.

A sessão que é pública efectuar-se há às 14 horas, realizando-se às 21 horas uma palestra educativa por um devotado amigo da instrução, seguindo-se um serão de arte, no qual tomam parte distintos amadores, abrilhantado por um escolhido grupo musical.


Gama
GRANDE VARIEDADE
— DE —
Bilhetes, fracções e cautelas
para tôdas as
LOTERIAS
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $50 para registo
Fornece para revender
TELEFONE 4.020 NORTE
PEDIDO A
F. SILVA GAMA
Rua Amparo, 51—Lisboa

Pedras para isqueiros
Metal Auer, assim como rodas, ôcas e macissas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E' a casa que fornece em melhores condições).

Pedras para isqueiros
Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor faísca e que tem maior duração.
Dúzia 50 centavos
(cuidado com as imitações)
Venda aos centos e aos milheiheiros, assim como isqueiros, rodas, tubos, pipos e tampões, aos melhores preços para revenda.
Pedidos a
CARLOS A. SANTOS
Depósito: Rua do Arsenal, 80—LISBOA

SUCATAS
Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova do Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

LIMAS
As melhores são as da «União» Tomé Feiteira. Vieira de Leiria—Pedir em tôdas as lojas de ferragens. Rivalizam em preços e têmpera com as melhores inglêsas.
UNIÃO
MARCAS REGISTADAS

Vende-se
Mobília de quarto e duas camas, em castanho, nova e em branco. Largo do Salvador, 20, (a Alfama).

Dispam-se
e vistam-se de novo na casa Donas. Os fabricantes
Donas, da Covilhã
peem, directamente ao público, todas qualidades de fazendas de lã para
FATOS, SOBRETUDOS, VESTIDOS e CASACOS
em todos os padrões e côres quási por metade do preço.
Depósitos de vendas a retalho:
EM LISBOA
Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
NO PORTO
Rua Fernandes Tomás, 392-A

Trabalhadores:
LEDE «A BATALHA»
Leiam, propaguem
A Peste Religiosa
o belo folheto anti-religioso
— — de João Mort, e — —
A Liberdade
de Bernardo Lazare, novas edições da Biblioteca de
A Sementeira
Preço da «Peste Religiosa»... $40
» de «A Liberdade»... $50
pelo correio, mais $10. Descontos aos revendedores e grupos de propaganda.
Pedidos à administração de *A Batalha*, ou *A Sementeira*, Cais do Sodré, 89
— LISBOA —


OS MISTÉRIOS DO POVO

# A BRAGA DO GRILHETA

— POR —

EUGENE SUE

N.º 30 — 4-11-1923

XII

Fez partilhar esta convicção à sua família, de modo que tanto êle como os seus viram decorrer dias, semanas e meses numa espera baldada, e sempre renascente.

Todos os dias o prêso recebia uma extensa carta colectiva da mulher e dos filhos; também êle lhes respondia todos os dias, e a estas cotidianas elucubrações do coração, bem como ao ânimo e à serenidade do seu carácter tam firmemente temperado, devia o sr. Lebrenn ter suportado sem fraqueza, a terrível experiência de que acabava de ver finalmente o termo.

* * *

A família do fanqueiro, estava silenciosamente reünida em redor da mesa redonda. A sr.ª Lebrenn deixou um momento de escrever, e encostou a cabeça à mão, enquanto que com a outra sustinha a pena, e parara imóvel.

Jorge Duchêne apercebendo-se da preocupação de sua sogra, fez um sinal a Veleda. Ambos olharam silenciosamente para a sr.ª Lebrenn. A filha, no fim de alguns instantes, disse-lhe com ternura:

—Minha mãe, parece-me estar desassocegada e pensativa?

—Há treze meses, meus filhos, respondeu a mulher do fanqueiro, que é êste o primeiro dia que não recebemos carta de teu pai...

—Se o sr. Lebrenn estivesse doente, minha mãe, disse Jorge, e não podesse escrever-lhe, teria mandado aviso. E' provável, como dizíamos há pouco, que a sua carta se extraviasse.

—Jorge fala com acerto, minha mãe replicou Veleda; não se aflija sem motivo.

—E daí, quem sabe? acrescentou Sacrovir Lebrenn com amargura, os regulamentos da polícia são tam singulares, tam despóticos, que talvez quizessem privar o pai do seu último lenitivo... As pessoas que nos governam odeiam tanto os republicanos... Oh! que triste época é esta em que vivemos...

—Depois de ter sonhado um futuro tam belo! disse Jorge suspirando, vê-lo agora tam assombrado é quási para desesperar!... O sr. Lebrenn! prêso! tratado daquele modo!... Ah! é o caso de acreditar que o triunfo dos homens de bem... só pode ser providencial!

—Ah! meu irmão! sinto que dentro em mim fermentam terríveis motivos de ódio e de vingança! disse o filho do fanqueiro. Nasça um dia que se possa dizer meu..., um só dia!... em que me seja dado fazer justiça..., ainda que tôda a minha vida deva passá-la nas torturas!

—Socega, irmão! disse Jorge, tem paciência... Há de chegar a nossa vez...

—Meus filhos, atalhou a sr.ª Lebrenn com voz grave e melancólica, vós, que falais de justiça..., nunca lhe ajuntem pensamentos de ódio e de vingança...; o pai, se aqui estivesse..., e êle está sempre connosco..., lhes diria que a rectidão não odeia..., não se vinga nunca... O ódio e a vingança causam vertigens; testemunhas aqueles que o perseguiram, assim como ao seu partido, com tanta pertinácia... Antes os desprezem e os lastimem..., mas nunca os imitem...

—E entretanto, vemos o que estamos vendo, minha mãe! exclamou o mancebo. Pensar que meu pai..., meu pobre pai!... um homem honrado, animoso e cheio de patriotismo experimentado, está a estas horas nas galés!... que ali o conservam eternamente..., e que os nossos inimigos exultam de alegria feroz ao vê-lo naquele lugar!

—E em que prejudica isso a honra, o ânimo e o patriotismo do pai, meus filhos? disse a sr.ª Lebrenn. Porventura está no poder de alguém manchar o que é puro? humilhar o que é grande? e fazer de um homem honrado um forçado?... Porventura julgam que seu pai, injustamente prêso, ficaria sendo menos apreciado com a corrente que hoje arrasta do que com as suas cicatrizes de 1830? Porventura, no dia em que se lhe faça justiça, não saírá êle das galés ainda mais digno de crédito, ainda mais venerado do que no passado? Que provam essas perseguições, meus filhos? que o ódio e a vingança podem tornar-se ainda mais ridículos do que quanto elos teem de odiosos! E só se deve ter dó do odioso e do ridículo!... Ah! meus filhos! choremos a ausência do pai... e pensemos que cada dia de martírio mais o engrandece e o honra!...

—Tem razão, minha mãe, disse Sacrovir suspirando. Os pensamentos de ódio e de vingança fazem mal ao coração.

—Ah! replicou tristemente Veleda, pobre pai! o dia de àmanhã esperáva-o êle com tamanha impaciência!...

—O dia de àmanhã? preguntou Jorge à esposa. Então porquê?

—Amanhã é o aniversário do nascimento de meu filho, replicou a sr.ª Lebrenn. Amanhã, 11 de Setembro, faz êle vinte e um anos; e por muitas razões êste aniversário devia ser para nós um festejo de família. A sr.ª Lebrenn acabava apenas de proferir estas palavras, quando se ouviu bater à porta.

—Quem será tam tarde? E' perto de meia-noite, disse a sr.ª Lebrenn. Vê quem é, Joaninha.

—Eu vou, patrôa! exclamou heroicamente Gildaz levantando-se. Talvez haja perigo em abrir a porta a estas horas.

—Não o creio, replicou a sr.ª Lebrenn; mas vai sempre abrir.

No fim de um instante, Gildaz voltou com uma carta, que entregou à sr.ª Lebrenn, dizendo-lhe:

—Patrôa, foi um moço de recados que trouxe esta carta... Não tem resposta.

Apenas a mulher do fanqueiro viu o sôbrescrito, quando logo exclamou:

—Meus filhos!... uma carta do pai!...

Jorge, Sacrovir e Veleda, levantaram-se expontaneamente e aproximaram-se da mãe.

E' singular! continuou esta examinando com inquietação o sôbrescrito que desdobrava. Esta carta devia vir de Rochefort como as precedentes, e não tem carimbo de correio!

—Talvez, disse Jorge, o sr. Lebrenn encarregasse alguém que viesse de Rochefort para lha entregar directamente?

—E essa seria a causa da demora, acrescentou Sacrovir. E' provável.

A sr.ª Lebrenn, bastante desassocegada, apressou-se em ler a seus filhos a seguinte carta:

«Querida e terna esposa, abraça em primeiro lugar nossos filhos pela bôa nova que te deve surpreender e ao mesmo tempo alegrar... Tenho esperança de te tornar a ver em breve...

Apenas foram pronunciadas estas palavras pela mulher do fanqueiro, quando se lhe tornou impossível continuar a ler. Os filhos rodeáram-na, abraçando-a com exclamações de alegria intraduzíveis, enquanto Gildaz e Joaninha partilhavam a comoção da família.

—Meus pobres filhos! sejamos prudentes e não desvairemos assim, disse a sr. Lebrenn. E' só uma esperança que o pai nos dá... E Deus sabe quantas vezes a nossa esperança de anistia não foi malograda!

—Então, minha mãe, leia depressa... acabe, disseram os filhos impacientes. Veremos se essa esperança deve ou não robustecer.

A sr.ª Lebrenn continuou a ler a carta do marido:

«Tenho esperança de te tornar a ver em breve..., mais cedo do que julgas...

—Então, minha mãe! então?..., disseram os filhos com voz palpitante, e de mãos postas como se orassem.

Acabe! acabe!

—Meu Deus! meu Deus! será possível!... Torná-lo-hemos a ver bem depressa! disse a sr.ª Lebrenn enxugando as lágrimas que lhe obscureciam a vista; e depois continuou:

«Quando digo *esperança*, querida e terna amiga, digo mais do que isso, digo certeza... Eu deveria ter começado a minha carta por êste último ponto; mas, ainda que seguro da firmeza do teu carácter, receei que uma surpreza destas te fôsse prejudicar a ti e aos nossos filhos... Agora pois, que já estão familiarizados com a idéa de me tornarem a ver proximamente..., muito proximamente, não é assim? posso e devo portanto...

—Mas, minha mãe! exclamou Jorge Duchêne interrompendo a leitura, o sr. Lebrenn está em Paris!

—Em Paris! exclamaram todos a uma voz.

*Continua.*

**Aos coleccionadores**

**A administração de A BATALHA está habilitada a fornecer folhetins atrazados a todas as pessoas que o desejem.**

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. ¿Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre o refletindo no que se lê.

—Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

E' assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

# SECÇÃO DE LIVRARIA DE "A BATALHA"

## LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

—Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

—Eduquemo-nos e instruamo-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

—O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

**Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.**

**Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:**

**Continente** — Encomendas postais até 6 quilos 3$50, pacotes até 2 quilos $10 cada 50 gramas, e mais $25 para registo em cada pacote. **Ilhas**—Encomendas postais, 6 quilos 6$00. **Brasil e Países da União Postal**—Pacotes de 2 quilos 9$50. **América do Norte**—Pacotes até 5 quilos, 6$00.

## Publicações sociológicas

| | Preço | Pelo correio |
|---|---|---|
| ...—Organização Social Sindicalista | 3$00 | 3$30 |
| **Ahtonelli.**—A Rússia bolxevista | 2$50 | 2$80 |
| **A Comuna:** | | |
| A maçonaria e o proletariado | $50 | $41 |
| Porque não creio em Deus. | 1$00 | 1$20 |
| O Proletariado Histórico... | $75 | 1$00 |
| **Agência Lux:** | | |
| O Sindicalismo e os intelectuais | $50 | $60 |
| **Briand.**—A greve geral | $40 | $50 |
| **Bacunine.**—No sentido em que somos anarquistas | $50 | $40 |
| **Carlos Rates.**—A ditadura do Proletariado | $50 | $70 |
| **Chapelier.** — Porque não creio em Deus | 1$00 | 1$20 |
| **Celso Ferraris.** — Os partidos políticos | 2$00 | 2$40 |
| **Chueca.**—Como não ser anarquista | $20 | $30 |
| **Sr. Albert.**—O amor livre | 3$00 | 3$40 |
| **Content.**—Contra o confusionismo | $25 | $30 |
| **Dufour.**—Ostindicalismo e a próxima revolução (2 vol.) | 5$00 | 5$60 |
| **Emilio Bossi.** — Cristo nunca existiu (*) | 4$00 | 4$60 |
| **Eliseu Reclus.**—A evolução legal e a anarquia | $50 | $40 |
| **Elisabacher.**—O anarquismo | 4$00 | 4$60 |
| **Ellevant.**—Aminha defesa | $40 | $50 |
| **Geo. Williams.**—Relatório dos delegados dos I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou | $50 | $70 |
| **Gladiator.**—A questão social no Brasil | $80 | 1$00 |
| **G. O. N. M.**—Procriação consciente | $50 | $60 |
| **Gustavo Molinari.**—Problemas sociais | 2$00 | 2$40 |
| **Gustavo Le Bon:** | | |
| As primeiras consequências da guerra (*) | 4$00 | 4$50 |
| Ensinamentos psicológicos da guerra europeia (*) | 4$00 | 4$60 |
| **Guyau.**—Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção | 3$00 | 3$40 |
| **Educação e Hereditariedade** | 2$00 | 2$50 |
| **Hamon:** | | |
| A conferência da Paz e a sua obra | 3$50 | 3$90 |
| Asuções da guerra mundial | 5$00 | 5$70 |
| O movimento operário na Grã-Bretanha | 3$50 | 4$00 |
| Psicologia do socialista-anarquista | 3$50 | 3$90 |
| A Crise do Socialismo | $50 | $70 |
| **Henrique Leone.** — O Sindicalismo | 3$00 | 3$30 |
| **Heliodoro Salgado** | | |
| O culto da Imaculada | 5$00 | 5$50 |
| Mentiras religiosas | 2$50 | 3$00 |
| **Jean Grave:** | | |
| A Sociedade Futura | 3$00 | 3$30 |
| Anarquia fins e meios | 6$00 | 6$50 |
| O indivíduo e a Sociedade | 3$50 | 3$90 |
| **João Bonança.**—O Século e o clero | 2$50 | 3$00 |
| **Joseph J. Ettor**—Unionismo industrial | $50 | $40 |
| **Jules Guesde.**—A lei dos salários | $40 | $50 |
| **Justus Ebert.** — Os I. W. W. na teoria e na prática | 2$50 | 2$30 |
| **Kropotkine:** | | |
| A mocidade | $50 | $40 |
| A Anarquia, sua filosofia e seu ideal | 1$00 | 1$20 |
| A Grande Revolução (2 vol). | 6$00 | 6$60 |
| A moral anarquista | $40 | $50 |
| Os bastidores da guerra | $20 | $20 |
| **Lenine:** | | |
| A Democracia burguesa e a Democracia proletária | $20 | $50 |
| Os Problemas do Poder dos Soviets | 1$50 | 1$60 |
| **Landauer:** | | |
| A Social Democracia na Alemanha | $40 | $20 |
| **Malatesta:** | | |
| O programa socialista-anarquista revolucionário | $20 | $50 |
| **Manuel Ribeiro.**—Na linha de fogo | 1$50 | 1$70 |
| **Marx.**—O Capital (*) | 4$00 | 4$60 |
| **Max Nordan.** — A mentira religiosa | 1$00 | 1$20 |
| **Nietzche:** | | |
| Anti-Cristo | 2$50 | 2$80 |
| Genealogia da moral | 3$00 | 3$50 |
| **Neno Vasco** — Ao Trabalhador Rural — Geórgicas | $20 | $30 |
| Concepção Anarquista do Sindicalismo | 2$00 | 2$40 |
| **Novicow.** — A emancipação da mulher | 3$00 | 3$50 |
| **Pataut e Pouget.**—Como faremos a revolução | 3$00 | 3$50 |
| **Perfeito de Carvalho.**—Notas e comentários | $50 | $70 |
| **Prat.**—Necessidade da Associação | $50 | $40 |
| **Roland.**—A Rússia Nova | $40 | $50 |
| **Rossi.**—A sugestão e as multidões | 2$00 | 2$40 |
| **Sebastião Faure**—Doze provas da inexistência de Deus | $50 | $30 |
| **Tomás da Fonseca.**—Sermões da Montanha | 6$00 | 6$60 |
| **Trostky.**—Constituição Política da República dos Soviets | $40 | $50 |
| **Um de Nós.**—A Canalha | 1$00 | 1$20 |

## Obras de literatura, sciência e ensino

| | Preço | Pelo correio |
|---|---|---|
| **Alexandre Herculano:** | | |
| O Monge de Cister (2 volumes) | 12$00 | 13$20 |
| Lendas e Narrativas (2 volumes) | 12$00 | 13$20 |
| Cartas (2 volumes) | 12$00 | 13$20 |
| **Adolfo Lima:** | | |
| Educação e ensino | 5$00 | 5$70 |
| O Ensino da História | $50 | $70 |
| **Alfredo Neves Dias.** — Razão (poemeto social) | $10 | $20 |
| **Aquilino Ribeiro** | | |
| Anatole France | 5$00 | 5$50 |
| Estrada de S. Tiago | 6$00 | 6$50 |
| Filhas da Babilónia | 6$00 | 6$50 |
| Jardim das Tormentas | 6$00 | 6$50 |
| Terras do Demo | 6$00 | 6$50 |
| Via Sinuosa | 6$00 | 6$50 |
| **Bento Faria.** — Missa Nova (Teatro em verso) | 1$00 | 1$10 |
| **Bento Mantua:** | | |
| O Fado (Teatro) | 1$20 | $50 |
| O Alcool e Gente Moça (Teatro) | 2$50 | 2$80 |
| A Morte e Ordinário marche (Teatro) | 2$50 | 2$80 |
| **Binet-Sanglé**—A Loucura de Jesus | 5$00 | 5$50 |
| **Charles Darwin** — Origem das espécies | 8$50 | 9$50 |
| **Campos Lima.**—O Estado e a evolução do Direito | 10$00 | 11$00 |
| **Buckner:** | | |
| O homem segundo a sciencia | 6$50 | 6$00 |
| **Deshumbert**—Jesus de Nazaré | 2$00 | 2$40 |
| **Denoy**—Descendemos do macaco? | 2$00 | 2$40 |
| **Egas Moniz.**—A Vida Sexual | 25$00 | 26$00 |
| **Eça de Queiroz:** (**) | | |
| O Primo Basílio | 9$50 | 10$00 |
| O Mandarim | 4$50 | 5$00 |
| Os Maias (2 vol.) | 16$00 | 18$00 |
| A Relíquia | 8$00 | 8$80 |
| A Cidade e as Serras | 6$50 | 7$00 |
| Fradique Mendes | 5$00 | 5$80 |
| Casa Ramires | 8$00 | 8$80 |
| Prosas Bárbaras | 6$00 | 6$50 |
| Ecos de Paris | 4$50 | 5$00 |
| Cartas Familiares | 4$50 | 5$00 |
| Cartas de Inglaterra | 4$50 | 5$00 |
| Minas de Salomão | 5$00 | 5$50 |
| Notas Contemporâneas | 9$00 | 10$00 |
| Ultimas páginas | 7$50 | 8$50 |
| **Ernesto da Silva.** — Teatro livre e Arte social | $10 | $20 |
| **Ernesto Haecke:** | | |
| História da Criação | 10$00 | 11$00 |
| Origem do Homem | 4$00 | 4$50 |
| Os enigmas do universo | 9$00 | 10$00 |
| Monismo | 2$00 | 2$40 |
| **Faguet.** | | |
| Iniciação filosófica | 4$00 | 4$40 |
| Iniciação literária | 5$00 | 5$40 |
| **Faria de Vasconcelos:** | | |
| O Ensino Ethico Social | $50 | $60 |
| Problemas escolares | 3$00 | 3$40 |
| Por terras de além mar | 3$00 | 3$40 |
| **Flamarion:** | | |
| Iniciação astronómica | 5$50 | 5$00 |
| Contos de Luar | 5$00 | 5$70 |
| Os habitantes dos outros mundos (*) | 5$00 | 5$40 |
| **Felix Le Dantec.** — As influências ancestrais | 5$00 | 5$50 |
| **Fialho de Almeida:** | | |
| Estâncias de Arte e Saúdade | 6$00 | 6$50 |
| Contos | 6$00 | 6$50 |
| A Esquina | 5$00 | 5$50 |
| Aves Migradoras | 5$00 | 5$50 |
| Barbear, pentear | 5$00 | 5$50 |
| Cidade do Vício | 5$00 | 5$50 |
| País das Uvas | 5$00 | 5$50 |
| Selbam Quantos | 5$00 | 5$50 |
| Vida Irónica | 5$00 | 5$50 |
| Os Gatunos (2 volumes) | 5$00 | 5$50 |
| **Fontenelle.** — Pluralidade dos mundos (2 v.) | 5$00 | 5$50 |
| **Gorki:** | | |
| Os vagabundos | 5$00 | 5$70 |
| **Guerra Junqueiro.**—A Velhice do Padre Eterno (encadernação de luxo) | 7$50 | 8$10 |
| Brochado | 4$00 | 4$70 |
| **Jaime Cortesão.**—Adão e Eva (teatro) | 5$00 | 5$40 |
| Italia azul | 5$00 | 5$50 |
| **Jean Finot:**—A Sciência da Felicidade | 2$00 | 2$40 |
| **Jorge Teixeira.**—Gatunos de Luva Branca—A Escumalha 2 peças (Teatro) | 2$50 | 2$80 |
| **Laisant.**—Iniciação matemática | 5$00 | 5$40 |
| **Malvert.**—Sciencia e Religião | 5$00 | 5$50 |
| **Oliveira Martins:** | | |
| Helenismo e a Civilização Cristã | 6$00 | 6$60 |
| História da Civilização Ibérica | 6$00 | 6$60 |
| História da República Romana (2 volumes) | 12$00 | 13$20 |
| História de Portugal (2 volumes) | 12$00 | 13$20 |
| Raças Humanas (2 volumes) | 12$00 | 13$20 |
| Quadros das Instituições Primitivas | 6$00 | 6$60 |
| Elementos de Antropologia | 6$00 | 6$00 |
| O Brasil e as Colónias Portuguesas | 6$00 | 6$60 |
| Cartas Peninsulares | 12$00 | 13$20 |
| Sistema dos mitos e ficções religiosas | 6$00 | 6$60 |
| **Orlando Marçal:** | | |
| Aguas claras | 5$00 | 5$50 |
| **Pargame:** | | |
| Origem da Vida | 5$50 | 6$00 |
| **Spencer:** | | |
| Educação intelectual, moral e física | 7$00 | 7$50 |
| **Tolstoi:** | | |
| Sonata de Kreutzer | 5$00 | 5$70 |
| **Toulouse.**—Como se deve educar o espírito | 3$00 | 3$40 |
| **Vitor Hugo:** | | |
| França e Bélgica (2 v.) | 6$00 | 7$00 |
| Noventa e três (1 vol.) | 6$00 | 6$80 |
| O Reno (1 v.) | 10$00 | 11$00 |
| Os miseráveis (2 grossos volumes ilustrados, encadernados) | 35$00 | 38$50 |
| **Zola:** | | |
| Tereza Raquin | 4$00 | 4$60 |
| Alegria de viver (2 vol.) | 6$00 | 6$70 |
| A conquista de Plassans (2 v.) | 6$00 | 6$70 |
| Afortuna dos Rougons (2 vol.) | 6$00 | 6$70 |
| Uma página de amor | 5$00 | 5$50 |

## Bibliotéca de instrução profissional

### ELEMENTOS GERAIS

(encadernados)

| | Preço |
|---|---|
| Algebra elementar | 8$00 |
| Aritmética prática | 8$00 |
| Desenho liniar geométrico | 8$00 |
| Elementos de física | 8$00 |
| » » mecânica | 8$00 |
| » » modelação ornato e figura | 8$00 |
| » » projecções | 9$00 |
| » » química | 8$00 |
| Geometria plana e no espaço | 8$00 |

### ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

| | |
|---|---|
| Escrituração comercial-industrial | 8$00 |
| Escrituração e contabilidade comercial | 15$00 |
| Escrituração associativa | 6$00 |
| Manual prático de correspondência comercial | 10$00 |

### MECANICA

| | |
|---|---|
| Desenho de máquinas | 15$00 |
| Material agrícola | 8$00 |
| Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor | 8$00 |
| Problema de máquinas | 9$00 |

### MANUAIS DE OFÍCIOS

| | |
|---|---|
| Fabricante de tecidos | 8$00 |
| Fogueiro | 8$00 |
| Formador e estucador | 8$00 |
| Fundidor | 8$00 |
| Galvanoplastia | 8$00 |
| Pilotagem | 10$00 |
| Gravura química, eléctrica e fotográfica | 2$00 |
| Cimento armado | 16$00 |

### CONSTRUÇÃO CIVIL

| | |
|---|---|
| Acabamentos de construções | 8$00 |
| Alvenaria e cantaria | 8$00 |
| Edificações | 8$00 |
| Encanamentos e salubridade das habitações | 8$00 |
| Materiais de construção | 9$00 |
| Terraplanagem e alicerces | 8$00 |
| Trabalhos de serralharia civil | 8$00 |

### DIVERSAS INDÚSTRIAS

| | |
|---|---|
| Indústria alimentar | 8$00 |
| Indústria do vidro | 8$00 |
| Mil e um segredos das oficinas (brochado) | 6$00 |

Desde que lhe seja enviada a importância respectiva acrescida de mais 20 % para as despesas do porte e registo a administração de *A Batalha* enviará qualquer das obras anunciadas.

## Obras de Esperanto

| | Preço | Pelo correio |
|---|---|---|
| Curso Elementar de Esperanto | 3$00 | 3$30 |
| Gramática Aplicada | 1$50 | 1$80 |
| Humorajaj | 1$20 | 1$30 |
| Vortaro Kabe | 12$00 | 12$70 |
| Krestomatio-Zamenhof | 12$00 | 12$70 |
| Poskalendareto—1923 | 2$50 | 2$60 |
| Stranga Heredajo | 17$50 | 18$10 |
| Vojajo interne de mia câmbro | 3$00 | 3$30 |
| La fundo de l'mizero | 3$00 | 3$30 |
| Bildotabuloj (para conversação) | 15$00 | 15$60 |
| Enciklopedia Vort.°-Verax | 20$00 | 21$40 |
| Hebreaj Rakontoj | 6$00 | 6$30 |
| Historio de La Lingvo Esperanto | 6$50 | 6$80 |
| Vivo de Zamenhof-Privat. | 20$00 | 20$60 |
| La Rego de la Montoj (il Doré) | 12$00 | 13$20 |
| Mistero de Doloro | 6$00 | 6$50 |
| Larmen | 4$00 | 4$30 |

## Várias

| | |
|---|---|
| «A Renovação». Revista Brasileira—Vários números, cada | $30 |
| «Educação Popular». Revista editada pela Universidade Popular | $50 |
| «Vida Natural e Cultura da Vida». Revista Naturista. N.os 1 e 2, cada | $50 |
| «Postais». 1.º de Maio e Avila, a $15 e | $30 |
| «Seara Nova», cada | 1$00 |
| «La Revista Blanca» (em espanhol), cada | 2$00 |
| «Páginas Libres» (em espanhol), cada | 1$50 |
| «Novela Vermelha», de vários autores, cada | $25 |
| «O inglês sem mestre» | 10$00 |
| «O francês sem mestre» | 7$50 |
| A Internacional (Hino) | $20 |
| A Batalha (Hino revolucionário) | $10 |
| Dicionário (Cândido Figueiredo) | 150$00 |

(*) Obras encadernadas.
(**) Encadernados mais 5$50 cada volume.

# Agenda de A BATALHA

### CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| S. | — | 5 | 12 | 19 | 26 |
| T. | — | 6 | 13 | 20 | 27 |
| Q. | — | 7 | 14 | 21 | 28 |
| Q. | 1 | 8 | 15 | 22 | 29 |
| S. | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 |
| S. | 3 | 10 | 17 | 24 | — |
| D. | 4 | 11 | 18 | 25 | — |

**HOJE O SOL**
Aparece às 7,06
Desaparece às 17,34

**FASES DA LUA**
Q. M. dia 1 às 20,99
L. N. » 8 » 15,27
Q. C. » 15 » 9,41
L. C. » 25 » 12,58

### MARÉS DE HOJE

Praiamar às 11,13 e às 11,44
Baixamar às 4,07 e às 4,43

### CAMBIOS

| Países | Moedas | Ao par | Ontem Comp.a | Ontem Venda |
|---|---|---|---|---|
| Alemanha | Marcos | $525 | — | — |
| Austria | Coróas | $13,1 | — | — |
| Bélgica | Francos | $17,8 | 1$252 | 1$281 |
| Espanha | Pesetas | $17,8 | 5$369 | 5$45 |
| E. U. A. | Dolares | $92,4 | 25$508 | 25$879 |
| França | Francos | $17,8 | 1$462 | 1$44 |
| Holanda | Florins | $37,2 | 9$80 | 10$021 |
| Inglaterra | Libras | 4$50 | 1.0$00 | 124$00 |
| Itália | Liras | $17,8 | 1$127 | 1$152 |
| Suiça | Francos | $17,8 | 4$495 | 4$504 |

### MOVIMENTO MARITIMO

| Vapores e destinos | Dias |
|---|---|
| «Flandria», Las Palmas Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires | 5 |
| «Rijuland», para os portos do sul do Brazil | 6 |
| «Geiria», Leixões, Cheburgo, Southampton e Amsterdam | 7 |
| «Alba», Las Palmas, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires | 8 |
| «Immo», Funchal, Las Palmas, Tenerife, Monrovia, Boma e Matadi | 10 |
| «Hogarth», Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires | 16 |
| «Arlanza», portos do Brasil e Argentina | 19 |
| «Orania», Leixões, Vigo, Cherburgo, Southampton e Amsterdam | 21 |
| «Quessant», Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires | 12 |
| «Orania», Leixões, Vigo, Cheburgo, Southampton e Amsterdam | 21 |

### HORARIO DOS COMBOIOS

**Paris-Calais-Londres**

Partida Sud-Express» às 12-25.—Chegada às 19-20. (Diario).

**Madrid-Paris (Directo)**

Partida do Rossio às 11-10 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo). —Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo).

**Pôrto-Galiza**

Partidas do Rossio às 9-40, 18-40 e 21-0. —Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-1.—Rápidos: Partidas às terças, quintas e sábados às 8-30 e 17-20.—Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 14-20 e 23-22.—«Sud-Express»: Partida às 12-25.—Chegada às 19-20.

**Elvas, Badajoz e Sevilha**

Partida do Rossio às 21-30.—Chegada às 5-45.

**C. Branco, Covilhã e Guarda**

Partidas do Rossio às 9-40 e 21-30.—Chegadas às 5-45 e 17-50.

**Torres, Caldas, Figueira, Alfarelos e Pôrto**

Partidas do Rossio às 8-15 e 17-10.—Chegadas às 0-14 e 9-55.—Directo às Caldas: Partida às 18-10.—Chegada às 10-29.

**Vendas Novas e Vila Real de Santo António**

Partida do Terreiro do Paço às 6.—Chegada às 22-20.

**Sintra**

*Nos dias úteis.*—Partidas do Rossio às 1-*a*, 6-10-*a*, 8-44-*b*, 9-57-*a*, 12-30-*a*, 14-00-*c*, 15-50-*a*, 17-26-*b*, 17-54-*c*, 19-00-*c*, 19-30-*b*, 19-55-*a* e 23-*a*.

Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-20, 9-51 11-15, 15-08, 15-09, 16-54, 18-47, 19-54, 21-02 e 0-07.

Partidas de Sintra 6-*a*, 7-50-*d*, 8-29-*d*, 9-45-*b*, 9-55-*a*, 12-25-*a*, 16-34-*a*, 19-32-*a* 21-02-*a* e 23-28.

Chegadas ao Rossio às 7-04, 8-18, 9-20, 10-19, 10-55, 13-25, 17-0?, 18-47, 20-50, 22-00 e 0-25.

Aos sábados, o combóio que sai de Lisboa às 12-00-*a* é substituído por outro que sai às às 14-*a* e chega a Sintra às 15-09.

*Aos domingos.*—Partidas do Rossio, às 1-*a*, 6-10-*a*, 8-44-*b*, 9-16-*a*, 8-57-*a*, 12-00-*a*, 14-00-*a*, 17-54-*d*, 19-55-*a*, e 23-*a*.

Chegadas a Sintra às 2-04, 7-20, 9-51, 11-15 15-08, 15-09, 18-47 21-02, e 0-07.

Partidas de Sintra às 6-*a*, 8-29-*f*, 12-28-*a*, 16-15-*a*, 18-05-*b*, 19-52-*a*, 21-02-*a* e 23-28-*a*.

Chegadas ao Rossio às 7-04, 9-20, 15-25, 17-50, 18-47, 20-50, 22-00 e 0-25.

*a*) Paragem em todas as estações.—*b*) Rápido.—*c*) Rápido até Barcarena. *d*) Rápido de Barcarena até ao Rossio.

**AUTO-ONIBUS**

**Entre Sintra e Ericeira**

Partidas de Cintra às 11-15 e 19-00.

Partidas da Ericeira às 7-00 e 17-15.

Vendem-se bilhetes de vêspera, até às horas, na Praça de D. Pedro, 69—Lisboa.

**Queluz**

*Nos dias úteis.*—Partidas do Rossio às 7-36, 8-59, 17-33, 18-17 e 18-48-*a*.—Chegadas a Queluz às 8-09, 9-50, 18-30, 18-48 e 19-15.

Partidas de Queluz às 8-10, 8-40, 9-40, 18-10-*b* e 18-58.—Chegadas ao Rossio, às 9-11, 10-10, 18-52 e 19-28.

*Aos domingos.*—Partida do Rossio às 7-36. —Chegadas a Queluz às 8-09.

Partidas de Queluz as 8-10 e 8-40.—Chegadas ao Rossio às 8-37 e 9-11.

*a*) Paragem em Benfica e Amadora.—*b*) Paragem na Amadora e Benfica.

**Vila Franca de Xira**

Partidas do Rossio às 0-50-*a*, 5-55-*b*, 8-51-*a*, 15-25-*a*, 18-02-*c* e 19-40-*d*.

Chegadas a Vila Franca às 2-06, 7-05, 10-16, 14-45, 19-12 e 21.

Partidas de Vila Franca às 6-12-*d*, 8-10-*e*, 11-20-*a*, 15-*a*, 19-22-*a*, 21-14-*f*.

Chegadas ao Rossio às 7-30, 9-30, 12-45, 16-25, 20-45 e 22-25.

*a*) Paragem em todas as estações.—*b*) Paragem em Campolide, Entre-Campos, Braço de Prata, Olivais, Sacavém e Póvoa.—*c*) Paragem em Braço de Prata e Sacavem.—*d*) Paragem em todas as estações ate Santa Iria e em Braço de Prata.—*e*) Paragem em todas as estações até Santa Iria e nos Olivais e Braço de Prata.—*f*) Paragem em todas as estações até á Póvoa e em Sacavém, Olivais e Braço de Prata.

**Sacavem**

Partidas do Rossio às 5-30, 7-44 e 17-33. —Chegadas a Sacavem às 6-10, 8-25 e 18-13.

Partidas de Sacavem às 6-30, 9-02 e 19-13. —Chegadas ao Rossio às 7-14, 9-44 e 19-52.

Estes combóios param em todas as estações e apeadeiros.

**Santa Iria**

Parte do Rossio às 22-45, chega a Santa Iria às 23-45, regressa de Santa Iria às 23-55 e chega ao Rossio às 0-50, com paragem em todas as estações e apeadeiros.

**Braço de Prata**

Partidas do Cais dos Soldados, nos dias úteis, às 7-50 e 17-50 e de Braço de Prata às 7-10, 9-25 e 18-00. — O percurso dêstes combóios é feito em 10 minutos, sendo rápido entre estas duas estações.

**Cascais**

Partidas do Cais do Sodré às 7-20-*a*, 9-*b*, 9-55-*c*, 10-55-*a*, 12-50-*b*, 15-50-*c*-*d*, 14-15-*b*, 16-*b*, 17-15-*c*-*e*, 17-50-*a*, 18-15-*b*-*e*, 18-55-*e*, 19-*a*, 19-40-*a*, 21-10-*b*, 22-50-*b* e 0-50-*b*.

Chegadas a Cascais às 8-26, 10-01, 10-56, 11-41, 15-51, 14-51, 15, 18, 17-02, 17-56, 18-56, 19-56, 20-04, 20-46, 22-04, 23-43 e 1-45.

Partidas de Cascais às 5-55-*a*, 7-30-*a*, 8-25-*a*, 9-04-*c*-*e*, 9-20-*b*, 10-45-*c*, 13-55-*b*, 12-51-*b*, 14-30-*b*, 16-*a*, 18-05-*c*, 18-20-*b*, 19-44-*b*, 21-10-*b*, 22-30-*b* e 0,50-*b*.

Chegadas ao Cais do Sodré às 7-01, 8-36, 9-51, 9,45, 10-19, 11-26, 11-52, 15-49, 15-21, 17-06, 18-48, 19-19, 20-43, 22-05, 23-23 e 1-25.

*a*) Paragem em todas as estações—*b*) Paragem de Algés para diante.—*c*) Paragem de S. João do Estoril para diante.—*d*) Este combóio só se efectua aos domingos e dias feriados.—*e*) Estes combóios não se efectuam aos domingos nem dias feriados.

### CARREIRAS DE VAPORES

**Cacilhas**

Partidas do Cais de Sodré: Primeiro vapor às 6 horas, havendo depois viagens de 30 em 30 minutos e sendo o último às 19-23.

Partidas de Cacilhas: Primeiro vapor às 6-25, seguindo viagens de 30 em 30 minutos e sendo o último às 19-45.—$50 ida ou volta.

**Seixal**

Partidas do Cais do Sodré às 6-30, 18-55, 19-30 e 16-10.

Partidas do Seixal às 8 10-30, 15,17-20. —1$00 ida ou volta.

**Aldegalega**

Partida do Cais do Sodré às 17-20.
Partida de Aldegalega às 8-00


— A' —
**grande baixa de calçado**
só com o lucro de 10 %
NA - SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

| | |
|---|---|
| Sapatos para senhora | 19$00 |
| Sapatos em verniz | 23$00 |
| Botas pretas, (grande saldo). | 33$50 |
| Botas brancas, (saldo). | 28$00 |
| Grande saldo de botas pretas | 39$50 |
| Botas de côr para homem. | 40$50 |

Não confundir a SOCIAL OPERÁRIA com outra casa.
Vêr bem, pois só lá se encontra bom e barato.
A SOCIAL OPERÁRIA é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 69.

**Reumatismo**
Sifilítico, Blenorrágico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular
"Reumatina"
24 horas depois não tem mais dores
"Reumatina"
E' inofensiva porque não exige dieta
"Reumatina"
Vende-se em tôdas as boas farmácias e drogarias
Preço 8$00
Pó Anti-blenorrágico
E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas erecentes.
Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Morais.
Caixa 10$00
Depósito Geral:
A. Costa Coelho
Bomjardim, 440 — PORTO

Trabalhadores.
Lede A BATALHA

CARTAS E POSTAIS **Ilustrados**
Pró vítimas do fascismo italiano
5 cartas a $75 cada
Bakounine fala na reünião da Internacional — Os Mártires de Chicágo — Ocupação das fábricas — O Congresso de Parma (1919)—Assalto à U. S. I. de Milão (1921)—Processo dos Mineiros de Valderno.
Postais a $50 cada
F. Domela — Kropotkine no seu leito de morte—Funerais de Kropotkine—O que é na Itália o Fascismo—Congressistas ao Congresso de Berlim —Uma excursão operária—Congresso Sindicalista da Suécia—Julgamento de Borgi e Malatesta—Congresso Minoritário de Saint Etienne — A U. S. I. em 922 e 923 —O Fascismo e a morte—Um comício operário—Uma barricada (Out. 1922)—Funerais de vítimas—Presos, assassinados, etc., etc.
Pedidos à administração de A BATALHA

Fatos completos e sobretudos
Em boas fazendas de lã, com bons forros para homem,
Desde 120$00 a 299$00
IMPERMEAVEIS INGLESES
Desde 175$00
PARA HOMENS E SENHORAS
Sobretudos, Gabardines, Capas Alemtejanas, Fatos, Calças e Casacos em todas as medidas para homens e rapazes.
Grande sortido feito e por medida. Trabalhos de alfaiate em todos os géneros a preços de combate
Nesta casa não se pagam luxos
Não comprem sem verem os nossos preços
170, RUA DA BOA VISTA, 172
(Desconto aos revendedores)

Valério, Lopes & Ferreira, L.da
FERRAGENS E FERRAMENTAS
Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis
Chapa ferro preta - - e zincada - -
Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pêsos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.
TELE | fone, 3930, N. gramas, FERRAGENS
84, Rua do Amparo, 86 -- LISBOA

Cura das doenças pelas plantas
Pedidos à administração de A BATALHA. Preço 1 escudo. Pelo correio 1$20.

Nicolau Gomes Correia
ALFAIATE-MERCADOR
Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana, casacos para senhora já confeccionados
Aviamentos para alfaiates
R. dos Fanqueiros, 255

Tabacaria A NACIONAL
— DE —
MARQUES & MARQUES
Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores
LOTERIAS
Aguas, cervejas e refrescos
38, Rua da Mouraria, 38-A
LISBOA

Alfaiate Seabra
QUEM quizer um fato bem feito, sempre encontra nesta casa o último figurino; um prêço muito razoável e obra com muita perfeição. Economia e aperfeiçoamento, experimentem se quereis ser servidos.
Carro à porta (Estrêla-Santos).
Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Chapelaria A SOCIAL
Cooperativa dos Operários Chapeleiros
Grande sortimento em chapeus, lisos e mesclas em côres lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes extrangeiros
GRANDE NOVIDADE
Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL
ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO
Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º
ESTABELECIMENTOS
Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58
Fábrica de bonets
Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

IMPORTANTE
SEGUROS MARITIMOS
«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.
Vantagens especiais em apólices fluctuantes.
Dirigir-se à
A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000$00—Reservas, Esc. 749.051$60,9
SEDE EM LISBOA — Rua Garrett, 95—Tel. 3894
DELEGAÇÃO NO PORTO — R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Conselho Técnico da Construção Civil
Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpesas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrês, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármores de tôdas as proveniências.
Telefone, C. 5339
Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

PAPELARIA VIUVA MARQUES
TELEFONE C. 2676
ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E LIVROS COMERCIAIS
36 — RUA DO OURO — LISBOA